

Relatório de Responsabilidade Socioambiental 2014



Sumário (3.12 GRI)

3

Mensagem da
Administração

4

1. Nossa
Jornada

7

2. Perfil
Organizacional

11

3. Governança
Corporativa

17

4. Desempenho
Econômico-Financeiro

18

5. Aspecto Social e
Setorial

34

6. Aspecto
Ambiental

45

7. Perfil do
Relatório

46

8. Indicadores

63

Índice
Remisso GRI

Mensagem da Administração (GRI 1.1)

Apresentamos o Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental, referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014 (**GRI 3.1**), elaborado utilizando-se as diretrizes propostas pela Global Reporting Initiative – GRI (Nível C), padrão internacional de relato de sustentabilidade.

O ano de 2014 foi marcado pela conclusão das obras da PCH Pirapora, construída pela Pirapora Energia S.A., subsidiária integral da Companhia. As duas unidades de geração da usina, que têm capacidade instalada total de 25 MW, entraram em operação comercial nos dias 30 e 31 de dezembro, respectivamente. Durante as obras de construção da PCH Pirapora, a EMAE buscou minimizar os impactos ambientais, os quais ficaram restritos às propriedades da Empresa, onde foram instalados os canteiros de obras e a própria Usina. A redução da formação de espumas no rio é outro ponto positivo proporcionado pela construção da nova hidrelétrica. A obra foi executada respeitando estritamente os preceitos de segurança e de meio ambiente, prova disso é o fato de, em todo o período de obras, não ter sido registrado nenhum incidente.

O sucesso na implantação da PCH Pirapora nos incentiva a buscar incrementar nosso parque gerador, nesse sentido, investimos nos estudos para a expansão do parque gerador de energia da Companhia, com foco nas pequenas centrais hidroelétricas – PCH e outras fontes alternativas ou renováveis com destaque para os estudos para remotorização da barragem Edgard de Souza.

A Companhia apresentou, em 2014, uma melhora no Resultado do Serviço em relação ao obtido em 2013, mesmo com a redução da Receita Operacional Líquida – ROL, decorrente do término dos contratos de venda firmados com comercializadores de energia elétrica, principalmente pela redução das despesas operacionais, das

quais se destaca a diminuição nas despesas com compra de energia elétrica para revenda, do montante de R\$ 85 milhões despendidos em 2013 para R\$ 19 milhões em 2014. Apesar das reduções nas despesas verificadas no exercício, eventos extraordinários contribuíram de forma negativa e decisiva para o registro de R\$ 27,2 milhões de prejuízo líquido pela Companhia em 2014, sendo os principais o aumento da provisão para contingências em decorrência da decisão judicial desfavorável às geradoras no caso de exposição positiva da AES Sul no racionamento de 2001 e a baixa de ativos em razão do enquadramento do ativo imobilizado da Companhia em ativos financeiros indenizáveis.

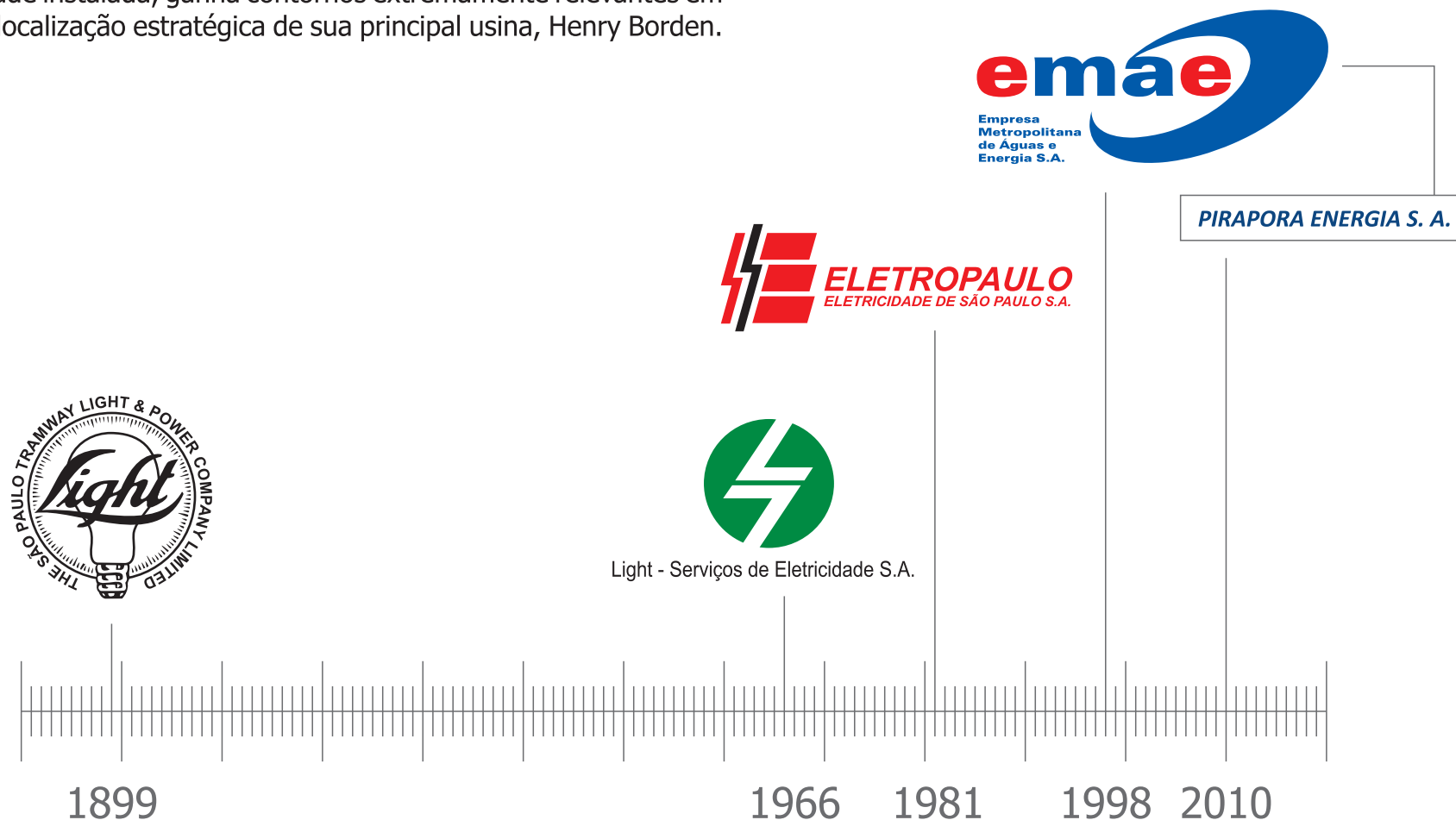
Do ponto de vista da gestão, a Companhia continuou atuando de forma incisiva na redução dos custos gerenciáveis, com ênfase em um programa de adequação dos gastos com pessoal, reiterando o compromisso da Administração com a eficiência na operação das usinas e estruturas associadas e com a rígida gestão de custos, fatores fundamentais para garantir a perenidade da Companhia.

O ano de 2015 se inicia com o desafio de manter altos níveis de eficácia na operação e manutenção do sistema hidroenergético. Continuaremos a busca por novas receitas e pela melhoria na produtividade, sem deixar de lado a rígida gestão de custos, de forma a garantir a perenidade da Companhia, o justo retorno aos nossos acionistas e retribuir a confiança que sociedade sempre depositou em nossos serviços.

1. Nossa Jornada (GRI 2.2)

A EMAE é uma concessionária de serviços públicos de geração de energia elétrica e, para o desenvolvimento de suas atividades tem concedido o direito de explorar três aproveitamentos hidroelétricos no estado de São Paulo. Seu papel no Sistema Interligado Nacional - SIN, apesar da participação relativamente pequena, em termos de capacidade instalada, ganha contornos extremamente relevantes em face de localização estratégica de sua principal usina, Henry Borden.

Há poucos quilômetros de distância da maior metrópole do estado e dentro do parque industrial de Cubatão, Henry Borden contribui de maneira significativa para a estabilidade e confiabilidade do fornecimento de energia para essas regiões.



1899 Origens com a fundação da The São Paulo Railway, Light and Power Company Limited, em Toronto, Canadá (decreto federal nº 3.349).

1901 Entra em operação a Usina de Parnaíba (primeira e a maior hidroelétrica do Brasil).

1908 Entra em operação o reservatório de Guarapiranga (função inicial de regular a vazão do Rio Tietê).

1912 Começa a funcionar uma Usina Termoelétrica a vapor na Rua Paula Souza.

1925 Entra em operação a Usina Hidroelétrica de Rasgão.

1926 Entra em operação Usina de Cubatão (atual Henry Borden).

1928 Inaugurada a Usina de Porto Góes.

1954 Inaugurada a Usina Termoelétrica Piratininga.

1956 A Light é nacionalizada por meio do decreto federal nº 40.440, de 28 de novembro.

1979 Eletrobrás adquire o controle acionário da LIGHT Serviços de Eletricidade S/A.

1981 Surge a Eletropaulo, autorizada pelo decreto federal nº 85.839, de 24 de março.

1996 Promulgada em 05 de julho a Lei Estadual nº 9.361, que criou o Programa Estadual de Desestatização – PED.

1998 Em 1º de janeiro foi constituída a EMAE e em 25 de março foi transferido o direito de exploração de Serviços Públicos de Energia Elétrica, por meio da Resolução nº 72, da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

2008 Usina Termoelétrica Piratininga foi arrendada para a BSE Baixada Santista Energia, subsidiária integral da Petrobras.

2010 Em 22 de dezembro foi constituída a Pirapora Energia S.A, subsidiária integral da EMAE.

2012 EMAE assina, em 04/12/2012, o Termo Aditivo ao Contrato de Concessão nº 002/2004-ANEEL, que prorrogava as concessões das Usinas Hidrelétricas (UHEs) Rasgão, Henry Borden e Porto Góes, por mais 30 anos.

2012 Início das obras da PCH Pirapora.

2013 Iniciado o processo de reorganização da Empresa, foram investidos esforços na melhoria dos processos de forma a ganhar agilidade e reduzir custos.

2014 Entrada em operação comercial das unidades geradoras 1 e 2 da Pequena Central Hidroelétrica Pirapora.

Nossa Missão

“Gerir recursos energéticos e sistemas hídricos, promovendo o desenvolvimento sustentável”.

Nossa Visão

“Ser referência na geração de energia, a partir de fontes renováveis no Estado de São Paulo”.

Nossos Valores

“Comprometimento, Empreendedorismo, Qualidade e Respeito ao Meio Ambiente”.

2. Perfil Organizacional

2.1. Empresa (GRI 1.1)

É motivo de orgulho para a EMAE ter incorporado, desde sua criação, a preocupação com os aspectos de Sustentabilidade ao seu dia-a-dia. A Empresa é resultante da cisão parcial da Eletropaulo – Eletricidade de São Paulo S.A., em fins de 1997, portanto herdou parte da história centenária da eletrificação da capital paulista e imediações, iniciada pela Light em fins do Século XIX. Essa história remete à industrialização e desenvolvimento de São Paulo e à explosão demográfica resultante. O desenvolvimento acelerado, muitas vezes descasado de planejamento de longo prazo, trouxe à metrópole problemas de ordem socioambiental que perduram até os dias atuais.

A EMAE assumiu a importância de participar da propositura de soluções para esses problemas, principalmente da ação efetiva, trabalhando em campos tão importantes como a educação ambiental, o engajamento da sociedade e a participação em ações conjuntas com outros entes da sociedade. O maior campo de ação da Empresa tem sido a defesa do uso múltiplo das águas superficiais, entendendo que essa é uma forma de despertar a consciência coletiva sobre a importância da preservação desse recurso, do qual se utiliza em suas operações.

Com sede na Zona Sul da Capital, região banhada pelo reservatório Billings e Guarapiranga e caracterizada por uma forte pressão para ocupação, especialmente pela população de baixa renda, a EMAE,

desde a mudança de sua sede para a região, buscou se integrar a essa comunidade participando e fomentando ações que ajudem a melhorar a qualidade de vida da população do seu entorno e, ao mesmo tempo, a preservação do manancial.

Outro ponto a se destacar é a busca constante da Empresa de ações estruturantes que garantam o seu equilíbrio econômico-financeiro, pois os impactos ambientais causados pelo desenvolvimento da Metrópole resultaram no obrigatório sub-aproveitamento de seu principal ativo, a usina Henry Borden, que não pode gerar em sua plena capacidade em função de restrições legais a transposição das águas dos rios Tietê e Pinheiros para o reservatório Billings.

2.2. Corporativo (GRI 2.1 / 2.2 / 2.3 / 2.4 / 2.5 / 2.6 / 2.7 / 2.8 / 2.9 / 2.10)

Razão Social (GRI 2.1)

EMAE – Empresa Metropolitana de Águas e Energia S/A.

Criação

1.1.1998

Rege-se

Estatuto, Lei Federal nº 6.404/76 e demais disposições aplicáveis.

Sede (GRI 2.4)

Sediada na Zona Sul da capital do estado de São Paulo.

Concessão (GRI 2.2)

Contrato nº 002/2004-ANEEL-EMAE de 11/11/2004, aditado em 04/12/2012, sob as regras fixadas pela Medida Provisória nº 579, de 11 de setembro de 2012, do Decreto nº 7.805, de 14 de setembro de 2012, e da Portaria Interministerial nº 602, de 29 de novembro de 2012.

Natureza (GRI 2.6)

Empresa de capital aberto, controlada pelo Estado de São Paulo.

Principal Atuação (GRI 2.2)

Geração e comercialização de energia.

Operação (GRI 2.3 2.5)

Concentram-se no Brasil em uma área que se estende desde o município de Salto até a Baixada Santista, no Estado de São Paulo.

Usinas (GRI 2.3 2.5)

3 usinas hidrelétricas e 2 usinas de bombeamento.

Capacidade (GRI 2.3 2.5)

Capacidade instalada de 935,8 MW, representa cerca de 4,19% da capacidade instalada no estado de São Paulo e cerca de 0,7% do Brasil.

Mercado (GRI 2.7)

Considerando a edição da Medida Provisória - MP 579, em 11 de setembro de 2012, convertida na Lei 12.783 em 11 de janeiro de 2013, a EMAE assinou o Segundo Termo Aditivo do Contrato de Concessão nº 002/2004 – ANEEL em 4 de dezembro de 2012.

A comercialização de energia no Ambiente de Contratação Regulado – ACR passou a ter remuneração por tarifa, pela contratação de energia e potência das usinas no regime jurídico de cotas com as distribuidoras, a partir de 01 de janeiro de 2013.

A Receita Anual de Geração - RAG, homologada pela ANEEL, e paga em parcelas duodecimais, pelos Contratos de Cotas de Garantia Física e Potência - CCGFs das usinas representam R\$ 106.907.289,61 anuais, sendo R\$ 99.540.879,25 da UHB, R\$ 4.351.825,71 da UHE Porto Góes e R\$ 3.014.584,66 da UHE Rasgão.

Além da RAG, tem-se a Receita Anual de R\$ 21 milhões, proveniente dos Contratos de Venda de Energia Elétrica (11 MW médios) firmados no Ambiente de Contratação Livre - ACL pela EMAE

OBS: Os Contratos de Venda de Energia Elétrica firmados no ACL pela EMAE anteriormente à assinatura do 2º Termo Aditivo ao Contrato de Concessão Nº 002/2004 - ANEEL no âmbito da MP 579 de 11/9/2012 foram supridos com energia adquirida de terceiro.

Ao final de 2014, a receita oriunda da liquidação na CCEE totalizou R\$ 7 milhões.

2.3. Estruturas

2.3.1. Estruturas de Produção (GRI 2.3)

As estruturas operadas pela Empresa estão, em sua maior parte, localizadas em área densamente urbanizada, principalmente na cidade de São Paulo, e para a gestão desse sistema conta com a experiência e capacidade de seus empregados e estagiários, além das empresas contratadas para prestação de serviços diversos, que buscam constantemente a melhoria dos serviços e atitude socialmente responsável.

2.3.2. Estrutura e Municípios da Área de Concessão (GRI 2.3 e 2.7)

Usina Hidrelétrica Rasgão – Pirapora de Bom Jesus – Potência Instalada 22MW

Usina Hidrelétrica Henry Borden – Cubatão – Potência Instalada 889MW

Usina Hidrelétrica de Porto Góes – Salto – Potência Instalada 24,8MW

Pequena Central Hidrelétrica Pirapora – Pirapora do Bom Jesus – Potência Instalada 25 MW

2.3.3. Instalações de Transmissão de Interesse Restrito (GRI 2.3)

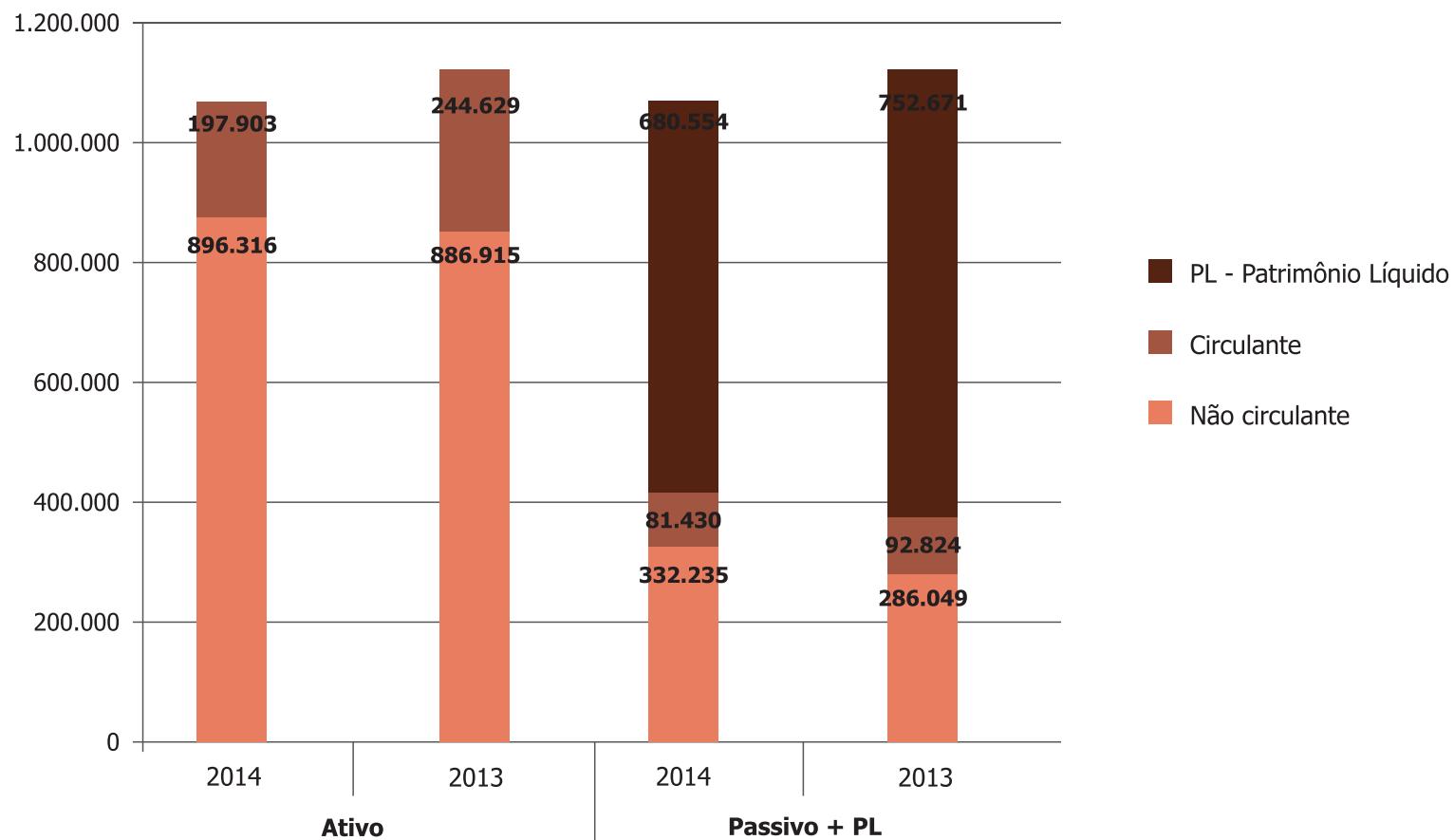
Usina Hidrelétrica Rasgão – SE Elevadora, com 1 banco de transformadores monofásicos de 6,6/88kV 11,25MVA e 1 transformador trifásico de 6,6/88kV (relegável em 138kV), 12/15MVA.

Usina Hidrelétrica Henry Borden – SE Elevadora com 2 bancos de transformadores monofásicos de 11/88kV, 49,5MVA; 4 bancos de transformadores monofásicos de 11/88kV, 60MVA; 1 transformador trifásico de 11/88kV (relegável em 138kV), 75/90MVA, 1 banco de transformadores monofásicos de 11/230kV, 75MVA; 6 transformadores trifásicos de 13,8/230kV, 75MVA e 1 banco de transformadores monofásicos de 230/88kV, 75MVA (Banco 231).

Usina Hidrelétrica de Porto Góes – SE Elevadora com 1 transformador trifásico de 7,2/23kV, 8,2MVA e 1 transformador trifásico de 7,2/12kV, 30MVA.

Pequena Central Hidrelétrica Pirapora – SE Elevadora com 2 transformadores trifásicos 6,9 / 88kV - 13,6MVA (relegável em 138kV).

2.4. Situação Patrimonial (GRI 2.8)



2.5. Reconhecimento e Participações (GRI 2.10)

Desde a sua constituição a EMAE tem sido agraciada pela sua atuação. A Empresa, nesse período, foi reconhecida mais de 25 vezes, por meio de prêmios, participações e reconhecimentos.

3. Governança Corporativa (GRI 4.1)

3.1. Gestão Responsável

Compromissada com o relacionamento com seus públicos, a EMAE busca o aprimoramento contínuo de suas práticas de governança corporativa com foco na transparência, que é à base de nosso relacionamento com os investidores e com o mercado. Dentro dessa visão, a Companhia atende a todos os regulamentos que regem a atuação e relacionamento das empresas listadas com o mercado. Adota uma governança corporativa voltada à transparência, respeito às partes interessadas, prestação de contas e divulgação de informações, por meio de diversos canais voltados tanto para o público interno quanto para o externo.

Em 2014, a Companhia aprimorou o Formulário de Referência – FR, principalmente na descrição dos Fatores de Risco e nos Risco de Mercado (item 4 e 5 respectivamente), antecipando as recomendações constantes no Ofício Circular CVM/SEP 02/15, o qual recomenda especial atenção a esse capítulo. Ainda antecipando as recomendações da Superintendência de Relações com Empresas – SEP, elabora o documento com o envolvimento de representante das mais diversas áreas da empresa, não restringindo a execução dos trabalhos apenas a área de Relação com Investidores, nem tampouco terceirizando esse trabalho.

3.2. Partes Interessadas (GRI 4.14)

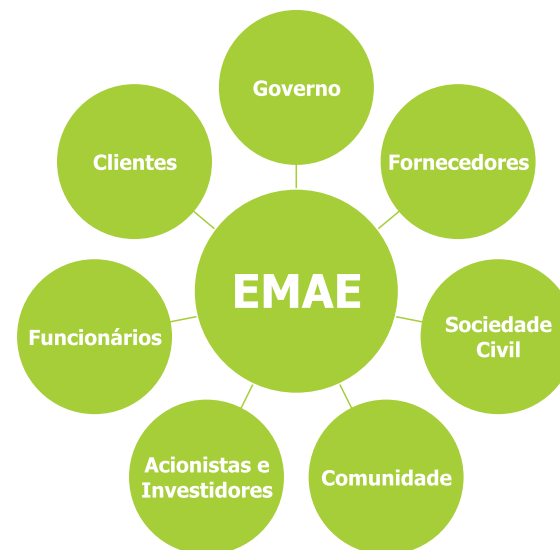
Vale destacar que, a nossa participação em associações civis é fundamental na discussão e busca de soluções conjuntas no contexto em que a Empresa atua. A EMAE se fez presente em reuniões, palestras, seminários e audiências públicas, em diversas instituições e associações com a participação de seus representantes. As principais são:

⊙ ABRAGE - Associação Brasileira de Empresas Geradoras de Energia Elétrica: reúne as principais empresas de geração de energia elétrica do Brasil, responsáveis por 68,11% do parque gerador nacional. A ABRAGE tem por objetivo principal as pesquisas, estudos e debates entre seus integrantes.

⊙ Fundação COGE: promove o aprimoramento da gestão empresarial e da cultura técnica do setor elétrico, realizando atividades de pesquisa, ensino, consultoria e desenvolvimento institucional.

⊙ Fundação Energia e Saneamento: fundação de direito privado, sem fins lucrativos, instituída, inicialmente, como Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, tem por finalidade o recolhimento, guarda, pesquisa, inventário, preservação e difusão do patrimônio histórico e cultural referente à história da energia e do saneamento ambiental, da industrialização e da urbanização no Estado de São Paulo e no Brasil.

⊙ Comitês de Bacia Hidrográfica e respectivos subcomitês e câmaras técnicas.



3.2.1. Comitê de Sustentabilidade (GRI 4.1)

A EMAE, por entender que a sustentabilidade é um conceito de postura empresarial que visa à melhoria econômica, social, cultural e ambiental de uma sociedade, unindo o progresso à organização social, mantém, desde 2006, um "Comitê de Sustentabilidade Empresarial", com o principal objetivo de promover e garantir a consolidação e o alinhamento de princípios e políticas relacionadas ao meio ambiente, responsabilidade social e governança corporativa.

3.2.2. Estrutura Acionária (GRI 2.8 e 4.14)

A EMAE é uma sociedade de capital aberto, de direito privado, cujo controle acionário é exercido pelo Governo do Estado de São Paulo.

O capital social integralizado de R\$ 285.411 mil está dividido em uma base acionária composta por 28.704 acionistas, sendo as ações divididas em 14.705.370 ações ordinárias e 22.241.714 ações preferenciais de classe única. Os dez maiores acionistas da EMAE detêm 73,62% do capital da EMAE.

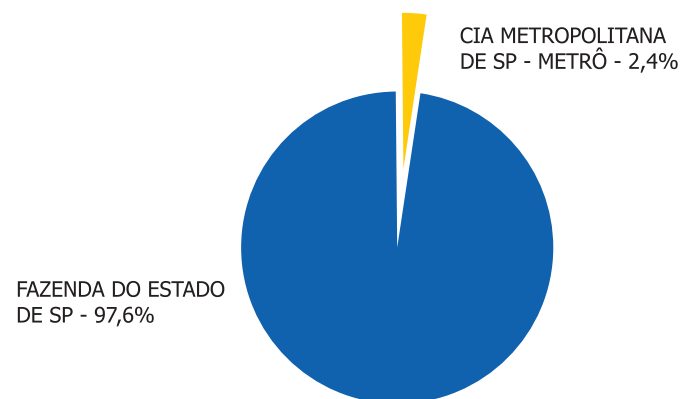
O capital social pode ser aumentado, conforme Estatuto social aprovado na Assembleia Geral Extraordinária de 29 de abril de 2011, até o limite máximo de R\$ 1.116.050 mil mediante deliberação do conselho de administração e ouvindo-se antes o conselho fiscal.

Em 31/12/2014, a composição acionária da Empresa estava assim distribuída:

3.3. Capital Social

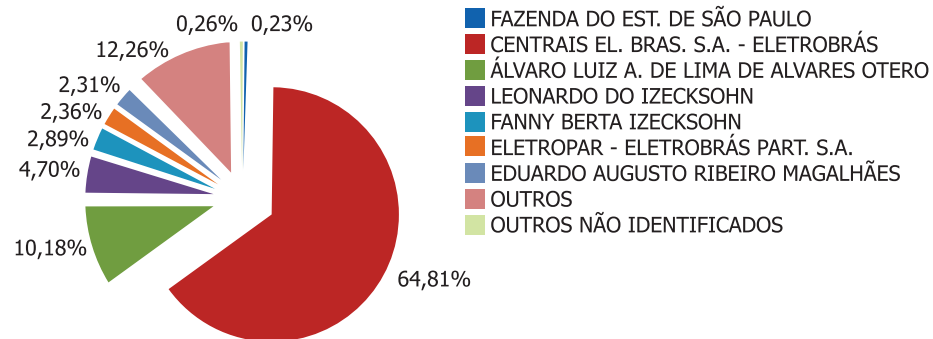
3.3.1. Capital Social - ON

Ações Ordinárias



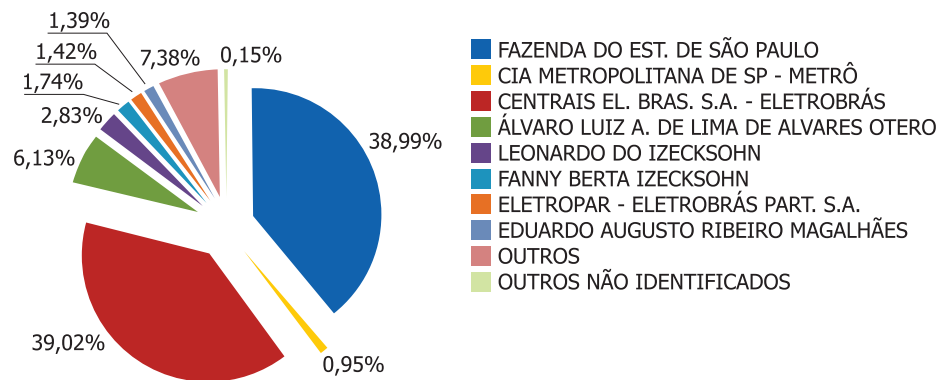
3.3.2. Capital Social - PN

Ações Preferenciais



A EMAE constituiu uma Sociedade de Propósito Específico – SPE, denominada PIRAPORA ENERGIA S.A. – “Pirapora Energia”, subsidiária integral da empresa, para administrar, construir, planejar, operar, manter e comercializar a energia produzida pela PCH Pirapora. Cerca de 62 % dos recursos para a construção da PCH, vieram de financiamento do BNDES, cujo contrato foi assinado em 08/3/2012. A parte complementar dos recursos foi subscrito e integralizado pela EMAE como Capital Social da subsidiária.

3.3.3. Capital Social - Total



3.4. Auditoria Independente (GRI 3.13)

A empresa contrata auditoria externa independente, encarregada de analisar e verificar as suas contas, além de validar os dados contábeis presentes no Relatório Anual de Administração. A EMAE informa que a KPMG Auditores Independentes prestou serviços de auditoria independente exclusivamente das demonstrações financeiras individuais e consolidadas para o exercício de 2014 e para as informações financeiras intermediárias (ITR) a partir do segundo trimestre. As Demonstrações financeiras intermediárias relativas ao primeiro trimestre foram auditadas pela UHY Moreira - Auditores Independentes.

3.5. Relações com Investidores (GRI 4.14)

A EMAE dispõe de uma área de relações com investidores (RI) que coordena a distribuição das informações ao mercado financeiro em geral, investidores, analistas de mercado, instituições financeiras, órgãos reguladores e fiscalizadores.

A Empresa mantém uma política de divulgação de atos ou fatos relevantes em consonância com a Instrução CVM nº 358 de 3 de janeiro de 2002, aprovada na 87ª Reunião do Conselho de Administração, realizada em 24 de junho de 2002. Além disso, mantém em seu website corporativo área específica destinada às Relações com Investidores, na qual mantém grande quantidade de informações de interesse de acionistas e investidores, além de outros públicos. Publica, ainda, em jornais de grande circulação, informações de interesse desses públicos, além de, conforme a legislação vigente, o relatório anual de administração, fatos relevantes e comunicados ao mercado.

No caso dos conselhos e acionistas, são disponibilizadas informações relevantes com a antecedência necessária à apreciação das matérias antes das reuniões e assembleias. Também são, periodicamente,

feitas apresentações e envio de relatórios sobre as atividades e fatos relativos à Empresa.

Entre os instrumentos utilizados pela Empresa para divulgação temos:

- ⊙ relatório anual de administração;
- ⊙ informações trimestrais / anuais;
- ⊙ fatos relevantes / comunicados ao mercado;
- ⊙ atas, extratos das atas e
- ⊙ sumários de decisões das assembleias.

Além disso, o website da EMAE disponibiliza na seção “Investidores”, informações sobre a Empresa, contratos, clientes, resoluções tarifárias, seu estatuto, a composição acionária, composição de conselhos e diretoria, entre outras.

A Empresa mantém canais de comunicação com seus públicos, com destaque para os serviços de Relações com Investidores e Ouvidoria **(GRI 4.4)**.

3.6. Conselho de Administração (GRI 4.1)

A instância máxima da Administração da EMAE corresponde ao Conselho de Administração, colegiado constituído de até quinze conselheiros acionistas, dos quais um é o representante eleito pelos empregados em eleição direta e outro indicado pelos acionistas preferencialistas. Os conselheiros são eleitos pela assembleia geral, com mandato de dois anos, permitida a reeleição. Vale destacar que, o presidente do Conselho não detém cargo executivo na empresa.

(GRI 4.2)

Compete ao Conselho de Administração fixar a orientação superior da Empresa, eleger os membros da Diretoria Executiva, acompanhar a execução dos planos, programas, projetos e orçamentos aprovados e verificação dos resultados obtidos, além das atividades definidas em lei e Estatuto Social.

Em 31 de dezembro de 2014, a composição do Conselho era a seguinte:

Membros Titulares

- ⊙ Marco Antonio Mroz - Presidente (eleito por controlador)
- ⊙ Celso Luiz Gomes de Figueiredo - Conselheiro (eleito controlador)
- ⊙ Francisco Graziano Neto - Conselheiro (eleito por controlador)
- ⊙ João Ruy Castelo Branco de Castro - Conselheiro (eleito preferencialista)
- ⊙ José Gregori - Conselheiro (eleito por controlador)
- ⊙ Luiz Antonio Feliciano - Conselheiro (eleito por controlador)
- ⊙ Marcio Rea - Conselheiro (eleito por controlador)
- ⊙ Alexsandro Peixe Campos - Conselheiro (eleito por controlador)
- ⊙ Ricardo Daruiz Borsari – Conselheiro (eleito por controlador)
- ⊙ Sebastião Soares de Farias - Conselheiro (eleito por controlador)
- ⊙ Nanci Cortazzo Mendes Galuzio - Conselheiro (eleita por controlador)
- ⊙ Carlos Rogério Araújo - Conselheiro (representante dos empregados)

3.7. Diretoria Executiva (GRI 4.1)

Composta por um diretor-presidente e três diretores, que exercem suas atribuições de acordo com o determinado pelo Conselho de Administração, sendo que as deliberações são tomadas de forma colegiada. A Diretoria Executiva é eleita pelo Conselho de Administração por um período de dois anos, permitida a reeleição. Sua composição em dezembro de 2014 era:

Diretor-Presidente

Ricardo Daruiz Borsari

Diretor Administrativo, Financeiro e de Relações com Investidores

Paulo Roberto Fares

Diretor de Operação

Genivaldo Maximilliano de Aguiar

Diretor de Planejamento e Desenvolvimento

Ricardo Daruiz Borsari (acumulando)

3.8. Conselho Fiscal (GRI 4.1)

O Conselho Fiscal é composto de cinco membros efetivos e igual número de suplentes, eleitos anualmente pela Assembleia Geral Ordinária, permitida reeleição. Conforme previsto na Lei nº 6.404/76 e suas alterações, um dos membros titular e seu respectivo suplente podem ser eleitos pelos titulares de ações preferenciais, em votação em separado. Seu funcionamento é permanente e sua competência e atribuição são as previstas na lei.

Em 31/12/2014 sua composição era a seguinte:

Membros Titulares	Membros Suplentes
<ul style="list-style-type: none">⊙ Tzung Shei Ue (eleito por controlador)⊙ Alexandre Modonezi de Andrade (eleito por controlador)⊙ Silvia Mara Correia (eleita por controlador)⊙ Mitico Ohara Tanabe⊙ João Vicente Amato Torres (eleito por preferencialista)	<ul style="list-style-type: none">⊙ Abelardo Marcos Júnior (eleito por controlador)⊙ Davidson Campaneli (eleito por controlador)⊙ Eliana Guarnieri (eleito por controlador)⊙ Tomas Bruginski de Paula (eleito por controlador)⊙ Pedro Paulo da Cunha (eleito por preferencialista)

3.9. Participação (GRI 4.4)

A EMAE potencializa a comunicação interna por meio da ferramenta Intranet. Nesse ambiente o empregado obtém informações sobre a governança corporativa, projetos, sustentabilidade, notícias internas, entre outros.

Os empregados são representados no Conselho de Administração por um representante eleito por eles, o qual tem como uma das funções transmitir recomendações ou orientações a esse Conselho. Outra forma de expressar opiniões em outras instâncias superiores é a presença de um representante indicado pelos acionistas preferencialistas.

4. Desempenho Econômico Financeiro

A Empresa efetuou ajustes nas Demonstrações Financeiras de 2013 para permitir adequada comparação com o exercício de 2014, decorrente das aplicações referentes à Interpretação Técnica ICPC 01 (R1) – Contratos de Concessão e ao Pronunciamento Contábil CPC 32 – Tributos sobre o Lucro.

4.1. Análise do desempenho econômico financeiro

A significativa redução na Receita Operacional Líquida – ROL verificada no exercício de 2014, comparativamente ao exercício de 2013, ocorreu, principalmente, pelo término dos contratos de venda firmado com comercializadores de energia elétrica.

Em contrapartida a redução da ROL, verifica-se a redução nas despesas com compra de energia elétrica para revenda, com igual relevância, no montante de R\$ 85 milhões despendidos em 2013 e R\$ 19 milhões em 2014.

Nas Despesas Operacionais, cabe também mencionar:

⊙ Despesas Gerenciáveis: Em 2014, apesar do significativo aumento de 24,8% nas despesas com Serviços de Terceiros aplicados na operação e manutenção do parque gerador da Companhia, o total das despesas gerenciáveis manteve-se no mesmo nível do exercício anterior, devido a forte redução de 6,6% obtida nas Despesas com Pessoal pelos ajustes efetuados no quadro somado, ainda, ao reajuste salarial de 6,4% concedido em razão do Acordo Coletivo.

⊙ Despesas Não Gerenciáveis: Em 2014 apresentam relevante redução, de R\$ 99 milhões no exercício de 2013 para R\$ 30 milhões, resultante da diminuição de energia comprada, acima comentada, e da redução na despesa com Depreciação decorrente dos ativos imobilizados reversíveis terem sido vertidos para Ativo Financeiro

Indenizável (R\$ 29 milhões) e Ativo Reversível da Concessão (R\$ 274 milhões).

Em consequência do exposto, o Resultado do Serviço de 2014 apresentou uma melhora em relação ao obtido em 2013. Entretanto, eventos extraordinários, a seguir explicitados, contribuíram de forma negativa e decisiva para o alcance do prejuízo obtido pela EMAE no exercício de 2014:

⊙ Provisões para Contingências – Em 2013 contribuíram positivamente para o resultado em R\$ 29 milhões pela reversão da contingência ambiental referente aos testes da flotação e em 2014 contribuíram negativamente em R\$ 17 milhões pela decisão judicial desfavorável às geradoras no caso de exposição positiva da AES Sul, no racionamento de 2001.

⊙ Baixa de Ativos Financeiros Indenizáveis - em razão da aplicação do ICPC 01–R1 em 2014, a Empresa efetuou a baixa de R\$ 29 milhões acumulados em ordens de investimentos enquadrados como não passíveis de remuneração nas novas regras tarifárias.

⊙ Baixa de Ativos Reversíveis da Concessão – devido à reanálise efetuada nos valores dos ativos não depreciados existentes em 31.12.2012 (Medida Provisória 579), objetos de pleitos de indenização junto à ANEEL, foram efetuados ajustes de baixa, no montante de R\$ 22 milhões.

⊙ Reversão de Valor Recuperável de Ativos - em 2013 o resultado foi positivamente afetado pela reversão de parte do valor recuperável de ativos (CPC 01), ajustando valores provisionados em exercícios anteriores, no montante de R\$ 42 milhões.

Dessa forma, o exercício de 2014 apresentou um prejuízo líquido de R\$ 27,2 milhões.

5. Aspecto Social e Setorial

5.1. Emprego

(GRI LA1 e 2.8) A companhia tem seus empregados distribuídos em diversas localidades, dentro da sua área de atuação, compreendida entre a região do Médio Tietê, região metropolitana de São Paulo e município de Cubatão.

Efetivados por meio de contratos por prazo indeterminado, a EMAE, conta com um quadro próprio de 507 empregados, sendo que estes, por meio do desenvolvimento de suas habilidades e competências, buscam a melhoria contínua de seu desempenho, objetivando manter a qualidade de seus serviços e negócios.

A Empresa mantém, além do quadro próprio, o Programa de Aprendizagem, cujos participantes são oriundos do CIEE – Centro de Integração Empresa Escola e o Programa de Estágio Curricular, destinado a alunos devidamente matriculados em cursos regulares da rede de ensino, os quais são participantes do “Programa de Estágios” do Governo do Estado de São Paulo, organizado pela FUNDAP – Fundação do Desenvolvimento Administrativo.

Para esses programas, os contratos são celebrados por prazo determinado, conforme legislação vigente, para cada uma das modalidades.

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR LOCALIDADE E GÊNERO

Localidade	Sexo				Total	%
	Quantidade					
	Feminino	%	Masculino	%		
Barragem Edgar de Souza		0,00%	1	0,19	1	0,19
Billings Pedras		0,00%	6	1,18	6	1,18
Canal Pinheiros		0,00%	9	1,8	9	1,8
Sede	54	10,65	192	37,9	246	48,52
Usina de Pedreira		0,00%	19	3,74	19	3,74
Usina de Porto Góes		0,00%	15	2,96	15	2,96
Usina de Rasgão		0,00%	26	5,13	26	5,13
Usina Elevatória de Traição		0,00%	33	6,51	33	6,51
Usina Henry Borden	3	0,59	104	20,51	107	21,1
Usina Piratininga/Gasparian	-	-	45	8,87	45	8,87
Total	57	11,24	450	88,76	507	100

DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES POR PROGRAMA

Programa	Gênero				Total	%
	Quantidade					
	Feminino	%	Masculino	%		
Aprendizagem Profissional	10	47,62	11	52,38	21	100
Estágio Curricular	5	45,45	6	54,55	11	100

(GRI LA2) A EMAE oferece uma cesta de benefício, que aliada à experiência e ao conhecimento adquirido ao longo do tempo, reflete a perenidade de seus empregados e, em consequência, na inexistência de rotatividade.

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR TEMPO DE EMPRESA E GÊNERO						
Tempo de Empresa	Gênero				Total	%
	Quantidade					
	Feminino	%	Masculino	%		
Até 10 anos	11	2,17	14	2,76	25	4,93
De 11 a 20	4	0,79	166	32,75	170	33,54
De 21 a 30	24	4,73	205	40,43	229	45,16
Superior a 30	18	3,55	65	12,82	83	16,37
Total	57	11,24	450	88,76	507	100

MÉDIA DE SALÁRIOS ENTRE HOMENS E MULHERES	
Salário Médio Homens	R\$ 5.107,28
Salário Médio Mulheres	R\$ 7.042,27

(GRI LA3) Em consonância com a sua Política Social Empresarial e atenta ao bem estar e às necessidades dos seus empregados, a Empresa procura mantê-los sempre motivados e comprometidos, oferecendo uma cesta de benefícios, sendo que alguns deles são extensivos aos familiares, que incluem: assistência médica e odontológica, vale-refeição, vale alimentação, auxílio-creche, auxílio-babá, vale transporte, previdência privada, auxílio pessoa com deficiência e programa de remuneração por resultados.

(GRI LA14) Em 2014, o acordo coletivo trouxe aos colaboradores, sem qualquer distinção, um aumento salarial de 6,37%.

5.2. Relações entre Empregados e Administração

(GRI LA4) Em continuidades às ações para a ampliação dos canais de comunicação entre a Empresa e os seus empregados, a Empresa, incrementou os recursos do Portal do RH, implantado em 2013. O destaque para este ano, foi a inserção do módulo – Administração do Tempo – sub-módulo - Férias, objetivando facilitar o fluxo dessa programação e seus desdobramentos, tanto pelo empregado como pelos gestores, inclusive no que concerne a administração dos recursos humanos e financeiros.

A Empresa respeita o preceito constitucional da livre associação profissional e o reconhecimento das convenções e acordos coletivos de trabalho. Todos os empregados são abrangidos pelos acordos de negociação coletiva e contratados sob o regime da Consolidação das Leis de Trabalho.

(GRI LA5) Embora os procedimentos de notificação antecipada de mudanças operacionais, não estejam especificados nos acordos, a EMAE, tem como prática comunicar com antecedência eventuais alterações.

5.3. Segurança e Saúde no Trabalho

(GRI LA6) A Empresa possui e divulga amplamente, a Política de Segurança e Saúde, que preconiza:

A consonância ao compromisso com a excelência na geração de energia elétrica, considera o respeito à vida, a proteção, a saúde e a

segurança no trabalho de seus empregados, de prestadores de serviço como componentes essenciais do desempenho empresarial e responsabilidade fundamental da gerência em todos os níveis.

A EMAE fundamenta a gestão da Segurança e Saúde na busca permanente do bem estar dos empregados e de prestadores de serviço, no cumprimento da legislação pertinente em vigor e na busca da melhoria contínua dos processos produtivos, através da prevenção, controle e eliminação dos riscos associados ao trabalho e da promoção da saúde e qualidade de vida.

Sempre foi uma das características da EMAE, a atenção com a segurança, saúde e bem-estar da força de trabalho, evidenciada pelas ações elaboradas e realizadas pelo SESMT – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, as quais transcendem o desenvolvimento dos Programas de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO, de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA e do Laudo das Condições Ambientais do Trabalho – LTCAT. Além disso, atenta às novas tecnologias, a Empresa investiu fortemente em equipamentos de segurança, principalmente àqueles voltados ao atendimento de emergência.

São esses os mecanismos utilizados para que os trabalhadores percebam a importância de prevenir doenças e acidentes, buscando e sustentando um plano mais elevado possível do estado de bem-estar, com a consequente melhoria em sua qualidade de vida. Além do SESMT, a EMAE tem estabelecida a formação de duas Comissões Internas de Prevenção de Acidentes – CIPA.

COMISSÕES	QUANTIDADE	% (*)
CIPAs Cubatão e Sede	30	6
SESMT	08	1
Total	35	7

(*) Em relação a quantidade total de empregados (507)

Aspecto Social e Setorial

(GRI LA7) A Empresa mantém a prática da comunicação de quaisquer ocorrências, consideradas como acidente sem lesão/incidente, utilizada como uma ferramenta preventiva, uma vez que, pela sua natureza, poderiam causar um acidente com lesão, tendo em vista o seu potencial de gravidade.

O esforço dispendido para a redução de acidentes, no período, resultou na diminuição em 55% em relação ao ano anterior, resultado bastante significativo, permanecendo a não ocorrência de mutilação ou óbito.

Durante o ano, foram 193 dias perdidos, o que representa 0,1% da capacidade produtiva da empresa no ano, apresentando uma diminuição de 64.40%. A frequência de acidentes atingiu 11,06 enquanto a de gravidade 142,36, revelando uma redução bastante significativa.

(GRI LA8) Visando criar e manter uma cultura voltada para a importância da segurança e saúde, a EMAE mantém, também, em sua grade de desenvolvimento, treinamentos voltados à saúde e valorização da vida.

Nesse contexto em 2014 a Empresa realizou às seguintes ações:

5.3.1. Campanhas

- ⊙ Verão Saudável
- ⊙ Dia Internacional da Mulher
- ⊙ Prevenção à Dengue, Leptospirose, Ebola, Hipertensão Arterial, Hepatite A e Tétano
- ⊙ Vacinação Antigripal
- ⊙ Como proceder em caso de acidentes e mal súbito
- ⊙ Dia Mundial sem Tabaco, da Saúde e do Coração
- ⊙ Dia Nacional de Combate ao Fumo e à AIDS
- ⊙ Dia Nacional do Doador Voluntário de Sangue
- ⊙ Outubro Rosa - Campanha de Estímulo a Detecção Precoce do Câncer de Mama
- ⊙ Novembro Azul - Campanha Mundial de Combate ao Câncer de Próstata
- ⊙ Semana Nacional do Trânsito
- ⊙ Saúde Bucal
- ⊙ Saúde Financeira
- ⊙ O inverno e as doenças respiratórias

5.3.2. Programas

Qualidade de vida Bem me Quero

Tem o objetivo de identificar os hábitos cotidianos adequados, considerando as peculiaridades da vida pessoal e profissional, para o aprimoramento da qualidade de vida.

Qualificação profissional

O Programa tem como finalidade aproveitar a capacidade de trabalho dos empregados que, impossibilitados de exercerem plenamente as tarefas de seus cargos, em função de acidente de trabalho ou doença, ligada ou não à atividade profissional, possam se dedicar à Empresa em outras funções, do mesmo cargo ou de outra, respeitando-se as suas limitações físicas, emocionais e mentais.

Energia plena

A saúde do trabalhador é um diferencial de melhoria de processo produtivo, portanto é imprescindível levar em consideração as suas condições para executar seu trabalho.

Nesse contexto, a Empresa desenvolve um processo de avaliação médica e acompanhamento, em caso de necessidade, dos portadores de patologia, com o consequente apoio ao seu estado físico e psíquico às suas possíveis recomendações médicas e/ou restrições de tarefas temporárias.

Prevenção e recuperação de dependentes de álcool e outras drogas

Com o objetivo de prevenir o desenvolvimento da dependência de álcool e outras drogas e integrar o dependente no contexto familiar, trabalho e comunidade, através do resgate da cultura de hábitos saudáveis e da promoção da saúde e da qualidade de vida, esse Programa atende aos empregados e aos demais prestadores de serviço, além de seus respectivos familiares.

Exames Médicos Complementares

Os empregados tem a opção de efetuar os exames médicos e laboratoriais na própria Empresa, realizados por profissionais especializados. Para isso, conta com local especialmente preparado para essa finalidade, de acordo com as diretrizes estabelecidas na NR 32.

(GRI LA9) A Empresa preza pela observância incondicional do respeito à vida, oferecendo a todo corpo funcional condições e equipamentos adequados à utilização. Frente às fatalidades é formalmente acordado com os sindicatos, a garantia de indenizações e complementações, conforme o caso.

5.4. Formação e Educação

(GRI LA10) No ano de 2014, foram 180 participações em treinamentos, totalizando 2.291 horas nas categorias cursos, palestras, seminários, congressos e reciclagem para atualização tecnológica, assim distribuídos:

PARTICIPAÇÕES E GÊNERO						
Categoria de Cargos	Masc.	Total de Horas	Fem.	Total de Horas	Total Geral	
					Participações	Horas
Superior	18	516	4	60	22	576
Administrativo	7	260	4	110	11	370
Técnico	22	820	2	40	24	860
Operacional	123	485	0	0	123	485
Total	170	2.081	10	210	180	2.291

(GRI LA11) Muito embora a Empresa não possua um sistema de gestão por competências, ela mantém, apoia e incentiva a elevação da base técnica e cultural dos empregados que buscam a aprendizagem contínua e o desenvolvimento da qualificação profissional, por meio dos seguintes programas:

Concessão de Bolsa de Estudos

Com subsídio proporcionado a todos os empregados matriculados em cursos regulares, desde o ensino fundamental até o ensino superior.

Realmente a bolsa de estudos foi primordial para conclusão do curso de engenharia elétrica que fiz! Agradeço a todos que mantêm esse programa em funcionamento dentro da empresa.

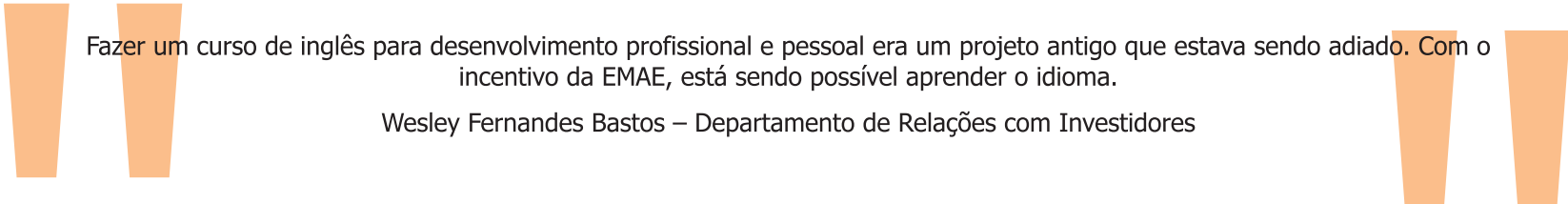
Jonas Dutra Melo Junior – Coordenação de Tecnologia da Informação

Cursos de Especialização

A Empresa compartilha os custos dando prioridade, inicialmente, àqueles de seu interesse e voltados ao seu negócio, e, posteriormente aos demais, considerando a valorização do empregado pela iniciativa de desenvolvimento.

Curso em Idioma Estrangeiro

Para o incentivo à aprendizagem de um idioma estrangeiro a Empresa oferece subsídio aos alunos matriculados em escolas renomadas e mantém, em suas instalações, um curso In Company.

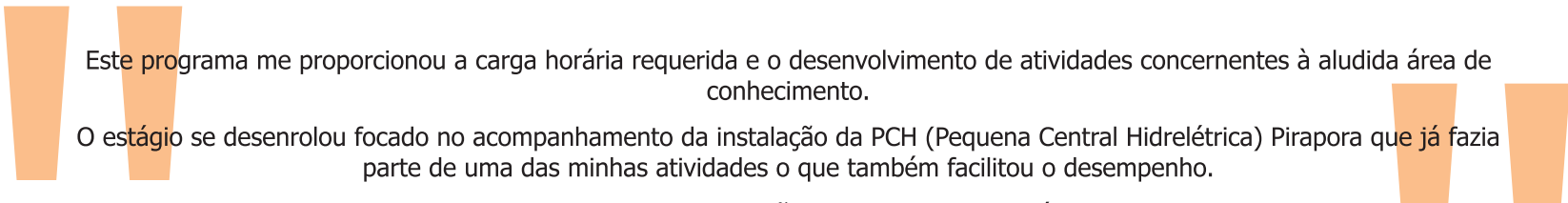


Fazer um curso de inglês para desenvolvimento profissional e pessoal era um projeto antigo que estava sendo adiado. Com o incentivo da EMAE, está sendo possível aprender o idioma.

Wesley Fernandes Bastos – Departamento de Relações com Investidores

Estágio Curricular de Empregados

A Empresa oportuniza a todos os empregados a possibilidade de vivenciarem, em suas diversas áreas, a realização de estágio prático pertinente ao curso no qual estão matriculados.



Este programa me proporcionou a carga horária requerida e o desenvolvimento de atividades concernentes à aludida área de conhecimento.

O estágio se desenrolou focado no acompanhamento da instalação da PCH (Pequena Central Hidrelétrica) Pirapora que já fazia parte de uma das minhas atividades o que também facilitou o desempenho.

Luiz Antunes – Coordenação de Assuntos Regulatórios

5.5. Avaliação de Desempenho (GRI LA12)

A Empresa já tem instalada, em sua prática, avaliar seus empregados, considerando a postura dos gestores e os feedbacks emitidos. Esses gestores procuram robustecer a comunicação com suas equipes, exaltando pontos fortes e pontuando aqueles que precisam desenvolver, mesmo sabendo que este ano, o processo foi informal, tendo em vista que o instrumento oficial da Avaliação está sendo reformulado.

5.6. Diversidade e Igualdade de Oportunidades (GRI LA13)

A preocupação com a questão da Diversidade continua instalada na Empresa. Esforços têm sido destinados no sentido de propiciar a incorporação desse conceito em todo o corpo funcional, quer seja pelo cumprimento da sua política social como, também, pela criação de um Comitê de Sustentabilidade, que tem dentre outras atribuições, o incentivo dessa prática.

A Política Social Empresarial, amplamente divulgada, foi formalizada baseada em princípios que fundamentam práticas consagradas na Empresa, e vem ao encontro de novas exigências do mercado como sustentabilidade empresarial, responsabilidade social e desenvolvimento socioeconômico.

Essas práticas são fatores importantes para a consolidação e perenidade da Empresa, pelo fortalecimento das relações com as partes interessadas, tendo como princípios fundamentais:

- ⊙ Vedar a utilização de qualquer forma de contratação de trabalho infantil, direta ou indiretamente, na Empresa.
- ⊙ Excluir qualquer fornecedor de bens e serviços que explore, direta ou indiretamente, mão de obra infantil ou escrava, trabalho forçado ou compulsório, devendo constar em todos os editais públicos essa exigência.
- ⊙ Rechaçar práticas opressivas de coerção para trabalho forçado ou

compulsório, e de abuso de poder sob a forma de assédio moral ou sexual.

- ⊙ Valorizar a diversidade humana, defendendo a premissa de que todos os grupos, minoritários ou não, têm direito ao seu espaço na sociedade, e promover a disseminação dessa crença para todos empregados.

- ⊙ Estimular a diversidade da força de trabalho, assegurando igualdade de oportunidades de acesso ao emprego e crescimento profissional, não discriminando qualquer pessoa com base em raça, cor, sexo, orientação sexual, religião, nacionalidade, estado civil, idade ou condição física.

- ⊙ Rejeitar qualquer forma de abuso aos direitos humanos, de qualquer natureza, por parte de colaboradores, administradores, contratados ou agentes.

- ⊙ Condenar e prever penas a todo e qualquer tipo de ato ou prática de discriminação, de qualquer natureza, que viole os princípios da igualdade de direitos e do respeito à dignidade humana.

- ⊙ Agir com severidade e condenar situações que envolvam ações de favorecimento de práticas ilegais e aplicar-lhes sanções, de acordo com o Regulamento Interno de Pessoal vigente.

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR ETNIA E GÊNERO

Etnia	Gênero				Total	%
	Quantidade					
	Fem.	%	Masc.	%		
Amarela	3	0,59	9	1,8	12	2,39
Branca	46	9,07	348	68,63	394	77,7
Indígena	-	-	1	0,19	1	0,19
Parda	7	1,38	79	15,58	86	16,96
Preta	1	0,19	13	2,56	14	2,76
Total	57	11,24	450	88,76	507	100

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR FAIXA ETÁRIA E GÊNERO

Faixa Etária	Gênero				Total	%
	Quantidade					
	Fem.	%	Masc.	%		
Até 30 anos	0	-	8	1,58	8	1,58
Entre 31 e 40	10	1,97	76	15,0	86	16,97
Entre 41 e 50	11	2,17	208	41,02	219	43,19
Superior a 50	36	7,10	158	31,16	194	38,26
Total	57	11,24	450	88,76	507	100

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR CARGO E GÊNERO

Categoria de Cargo	Gênero				Total	%
	Quantidade					
	Fem.	%	Mas.	%		
Universitário	30	5,92	117	23,08	147	29,00
Técnico Administrativo	27	5,32	117	23,08	144	28,40
Operacional	-	-	216	42,60	216	42,60
Total	57	11,24	450	88,76	507	100

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR CARGOS DE LIDERANÇA E GÊNERO

Cargos de Liderança	Gênero				Total	%
	Quantidade					
	Fem.	%	Masc.	%		
Assessor	1	1,25	3	3,75	4	5,00
Diretor	-		1	1,25	1	1,25
Gerente de Departamento	1	1,25	13	16,25	14	17,50
Coordenador	6	7,50	14	17,50	20	25,0
Encarregado	-	-	41	51,25	41	51,25
Total	8	10	72	90	80	100

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR ESCOLARIDADE E GÊNERO

Escolaridade	Gênero				Total	%
	Quantidade					
	Fem.	%	Masc.	%		
Ensino Fundamental	7	1,38	78	15,39	85	16,77
Ensino Médio	15	2,96	231	45,56	246	48,52
Superior	28	5,52	113	22,29	141	27,81
Especialização	7	1,38	28	5,52	35	6,90
Total	57	11,24	450	88,76	507	100

A EMAE acredita que a responsabilidade social corporativa pode ser demonstrada em seu relacionamento diário, nas práticas de negócios e no comportamento adotado junto ao seu público, como empregados, acionistas, fornecedores, comunidade e sociedade como um todo.

Com relação às comunidades onde estão inseridas as suas instalações, a EMAE mantém o Programa de Responsabilidade Social Cultivar, que tem como objetivo colaborar para o desenvolvimento social dessa população.

Em 2014, promoveu o incentivo da população do entorno da sede em atividades de qualidade de vida e deu continuidade aos trabalhos realizados com pessoas com deficiência (crianças e adultos), em parceria com a APADE- Associação de Pais e Amigos de Portadores de Deficiência. Dentre suas atividades destacam-se:

Um Olhar para o Bem-Estar

A Empresa incentiva ações de qualidade de vida, direcionadas aos moradores do entorno da sede da Empresa, oferecendo o espaço para a realização de caminhadas e atividades físicas. O Espaço é aberto à comunidade das 6h00 às 10h00 de segunda a Sábado.

APADE- Associação de Pais e Amigos de Pessoas Com Deficiência

Firmado há cerca de 14 anos, esse convênio proporcionou no período, atendimento clínico terapêutico regular para 51 pessoas com deficiência e seus familiares, resultando em 1.419 atendimentos.

Dentre as atividades realizadas pela Apade, destacam-se:

⊙ Projeto Empregabilidade, que tem como o objetivo a inserção no mercado de trabalho. Atualmente 2 jovens trabalham em serviços administrativos nos escritórios da Empresa.

⊙ Curso de Informática, desenvolvido por meio de parceria com o SENAI, com a Oficina Profissionalizante, foi destinado a adolescentes e idosos do entorno da comunidade.

Campanha do Agasalho

O lançamento da Campanha do Agasalho de 2014 novamente contou com a parceria do Grupo de Escoteiros. A Campanha em 2014 arrecadou na EMAE um total de 30.486 agasalhos, revelando um aumento de 35% nas doações, que foram distribuídos, também, às entidades do entorno que são parceiras da empresa em diversos projetos.

5.7. Transporte por Balsas (GRI EC8)

Com a formação do reservatório Billings, na primeira metade do século passado, cuja finalidade era armazenar água para geração de energia elétrica na Usina Henry Borden, alguns caminhos que permitiam a comunicação entre alguns vilarejos e sitiantes na extremidade Sul da região, próximo ao contra-forte da Serra do Mar, hoje parte da Região Metropolitana de São Paulo, foram alagados.

A antiga Light, visando à manutenção desses caminhos e de acordo com exigências do seu Contrato de Concessão e Disposições do Decreto Federal nº 16.844/1925, instalou um sistema de travessias gratuito por meio de balsas em três pontos do reservatório. Este serviço é mantido até os dias de hoje, operando ininterruptamente, 24 horas por dia, todos os dias da semana. O serviço tem um índice de disponibilidade superior a 99% do tempo.

Em 2014 foram transportados aproximadamente 1,34 milhões de veículos e 2,6 milhões de passageiros em 186 mil viagens, com custos de Operação e Manutenção da ordem de R\$ 3,5 milhões e investimentos de cerca de R\$ 1 milhão.

5.8. Controle da Proliferação de Insetos (GRI EC8)

O canal do Rio Pinheiros, corpo d'água totalmente inserido na maior metrópole do país, é um afluente do rio Tietê. É compreendido por dois seguimentos denominados canal superior, que abrange o trecho entre a Usina Elevatória de Pedreira e a Usina Elevatória Traição, com uma extensão de 15,4km e canal inferior, que abrange o trecho entre a Usina Elevatória Traição e a Estrutura de Retiro, com uma extensão de 9,8km. Com o desenvolvimento do Planalto Paulista no século XIX e o aumento da necessidade de implantar reservatórios e barragens para servir às usinas para geração de energia elétrica, o rio passou de ambiente lacustre para ambiente lêntico, proporcionando condições favoráveis à explosão populacional de insetos. Um inseto em

especial, o mosquito *Culex quinquefasciatus* chama a atenção da EMAE pelo fato de trazer incômodo à população, provocado pela sua picada e pelo zumbido que as fêmeas emitem. A situação sanitária do canal Pinheiros proporciona as condições ideais para reprodução e desenvolvimento desse mosquito, cujo período maturo é dependente de águas poluídas, com grande carga de matéria orgânica. Diante dessa situação, a EMAE e a Prefeitura do Município de São Paulo, por meio do Centro de Controle de Zoonozes – CCZ vêm concentrando forças e desenvolvendo ações conjuntas de controle e manejo do inseto (controle larval e adulto) e da vegetação que serve de micro habitat para hospedar larvas e adultos.

Essa integração tem apresentado resultados importantes para saúde ambiental da região, com diminuição da concentração de larvas e adultos nos pontos de monitoramento, proporcionando significativos benefícios para a população do entorno do rio Pinheiros.

5.9. Retirada de lixo e vegetação emergente (GRI EC8)

A EMAE faz a retirada do lixo que aflui às usinas elevatórias de Traição e de Pedreira, principalmente durante os eventos de chuva, de forma a permitir o eficiente funcionamento das unidades de bombeamento ali instaladas. No ano de 2014 foram retiradas aproximadamente 2,01 mil toneladas (5.030m³) de lixo das referidas usinas. Nas usinas de Rasgão e Porto Góes, no rio Tietê, foram retiradas 0,98 mil toneladas (2.470 m³) de lixo. Também, em 2014, foram retirados 3,8 mil toneladas (9.500 m³) de vegetação ao longo do Canal Pinheiros.

Esse trabalho também auxilia no combate à proliferação de insetos e mosquitos, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população das regiões sul e oeste da cidade.

5.10. Controle de Cheias (GRI EC8)

Graças à ação preventiva exercida na operação de seu sistema hidráulico, a EMAE evita que áreas localizadas no vale do rio Pinheiros sofram com as constantes inundações a que estariam sujeitas nas épocas das grandes chuvas, além de contribuir, através de seus reservatórios, para o amortecimento das cheias. A operação do controle de cheias tem como objetivo atenuar e encaminhar as ondas de cheias afluentes aos vários pontos do sistema, reduzindo os riscos de inundação. Esse esquema de operação inclui: a antecipação da abertura total das comportas da Barragem Edgard de Souza, dando escoamento natural às águas do Tietê; a separação das bacias dos rios Pinheiros e do Tietê por meio do fechamento da Estrutura de Retiro; o acionamento das estações de bombeamento de Traição e Pedreira para controle do nível de água no Canal Pinheiros e a utilização dos volumes de espera nos reservatórios Billings, Guarapiranga, Pedras e Pirapora, para atenuar as ondas de cheias de suas próprias bacias e minimizar o risco de inundação a jusante, nos rios Pinheiros, Tietê e Cubatão. Em 2014 ocorreram 50 eventos de bombeamento para controle de cheias, totalizando 594 horas no ano.

5.11. Desassoreamento (GRI EC8)

Para melhorar a capacidade de escoamento das vazões no rio Pinheiros, a EMAE executa, permanentemente, o seu desassoreamento. Em 2014, foram removidos cerca de 235 mil metros cúbicos de sedimentos do rio, deixando o leito em condições de melhor trânsito das cheias, beneficiando a população do entorno.

5.12. Fornecedores (GRI 4.14)

A EMAE realiza suas compras de bens e serviços comuns por meio de pregão eletrônico realizado em sessão pública, pela Internet, utilizando recursos de criptografia, de verificação da autenticidade dos usuários e de assecuramento das condições adequadas de segurança e sigilo das informações em todas as etapas do certame. Tudo isso possibilita agilidade nos processos licitatórios, transparência e redução de preços, minimizando despesas para os licitantes e custos processuais para Empresa.

Os processos licitatórios são pautados pelo pleno atendimento à legislação vigente, em especial a Lei 8.666, e regulamento interno da empresa, sendo garantido às médias e pequenas empresas e empresas de pequeno porte o direito de preferência nas licitações, nos termos da Lei Complementar 123.

A EMAE formaliza contratos de prestação de serviços terceirizados de natureza contínua como, por exemplo, asseio, limpeza e conservação de áreas, serviços de vigilância e portaria, entre outros, seguindo os estudos disponibilizados no Cadastro de Serviços Terceirizados do Governo do Estado de São Paulo.

Esses estudos, realizados por Grupos Técnicos do Comitê de Qualidade e Gestão Pública, são voltados para licitações e contratações sustentáveis, contemplando critérios de ordem socioambiental nos procedimentos de aquisição de bens, serviços e obras, compatíveis com políticas voltadas à mudança nos padrões de consumo. Em razão disso, a EMAE passou a ostentar nas licitações e contratações pertinentes, o selo socioambiental, instituído pelo Decreto nº 50.170, de 4 de novembro de 2005.

A prática de valores éticos e socioambientais que envolvem a licitação e se estendem na gestão contratual refletem a responsabilidade da EMAE no desempenho do papel de consumidor. Assim devem ser

entendidas as exigências do Ministério do Trabalho e Emprego, a vedação à contratação de fornecedores imposta em razão da prática de preconceito de raça, de cor, de sexo, de religião, de estado civil etc., assim como exigências relativas às normas de segurança e de saúde no trabalho.

Considerando as características das atividades da EMAE, todos os empregados de empresas contratadas, além dos que pertencem ao quadro próprio, recebem treinamento de prevenção de acidentes, envolvendo o uso do Equipamento de Proteção Individual - EPI e do Equipamento de Proteção Coletiva - EPC, análise de riscos e medidas de segurança, causas e perdas envolvidas em acidentes, legislação e responsabilidade civil e criminal.

Em 2014, foram contabilizadas 1.459 participações de prestadores de serviços, totalizando 4.404 horas de treinamento.

Vale destacar que 38% dessas participações, foram especialmente destinadas para o empreendimento de Pirapora, tendo em vista as características dessa obra.

5.13. Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico - P&D (GRI 4.14)

Com a assinatura do contrato de concessão com a ANEEL, em 11 de novembro de 2004, a EMAE assumiu o compromisso da aplicação mínima anual de 1% da Receita Operacional Líquida - ROL em P&D, de acordo com a Lei nº 9.991/2000.

Desde o início do programa, a Companhia já destinou mais de R\$ 16,6 milhões em Pesquisa e Desenvolvimento (Total de Investimento considera taxas recolhidas para o MME e para o FNDCT, recursos gastos e recursos disponíveis), dos quais R\$ 6,657 milhões foram destinados ao desenvolvimento de projetos, R\$ 6,657 milhões foram destinados ao FNDCT - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e R\$ 3,328 milhões à EPE - Empresa de Pesquisa Energética, vinculada ao Ministério de Minas e Energia – MME, conforme a lei. Estão em desenvolvimento os projetos, indicados a seguir:

- ⊙ “Aperfeiçoamento do Processo de Contratação da Expansão do Parque Gerador”
- ⊙ “Modelo de Otimização de Despacho Hidrotérmico”
- ⊙ “Desenvolvimento de Metodologia para Precificação do Espaço dos Reservatórios de Geração de Energia Elétrica para seu Uso como Área de Servidão (Dutos)”
- ⊙ Desenvolvimento de Arranjos Técnicos e Institucionais para o Aproveitamento de Biogás, através da Geração de Energia Elétrica, oriundo de Resíduos Sólidos Urbanos - Tema 14 – Aneel
- ⊙ Desenvolvimento de Metodologia de Revisão Tarifária para Usinas Geradoras sob o Regime de Cotas - Aspectos de Regulação Econômica
- ⊙ Desenvolvimento de Metodologia de Revisão Tarifária para Usinas Geradoras sob o Regime de Cotas - Aspectos de Regulação em Engenharia

Foi concluído em 2014 o projeto:

⊙ “Efeito de mudanças climáticas no regime hidrológico de bacias hidrográficas e na energia assegurada de aproveitamentos hidroelétricos”

Está em estudo a participação em dois novos projetos por meio de contatos com Associações e Agentes do setor elétrico, que deverão compor a carteira de projetos da EMAE do ano de 2015.

6. Aspecto Ambiental

6.1. Linha de Atuação

Consciente de que o meio ambiente é parte de seu negócio e de seu compromisso com a sociedade, a EMAE apoia a implantação de programas socioambientais para a comunidade do entorno da sua Sede, incentivando a preservação ambiental e o exercício da cidadania. Além disso, buscando o uso com foco na conservação patrimonial e ambiental, participa da implantação, em parceria com o poder público e comunidade, de parques, áreas de lazer e prática de esportes e de áreas de proteção ambiental.

No âmbito institucional, se faz presente nos fóruns das associações do Setor Elétrico, nos Comitês de Bacia Hidrográfica e em eventos relacionados à sua área de atuação.

Investindo em modernização, tecnologias e projetos que buscam soluções viáveis para compatibilizar a geração de energia e o uso múltiplo das águas, a EMAE incorpora a variável ambiental na implantação dos empreendimentos, obras e serviços, minimizando os impactos ambientais.

Dentro das perspectivas das inovações tecnológicas, melhoria da eficiência energética, qualidade dos serviços prestados e conservação socioambiental, a Empresa busca junto a instituições de pesquisa e ensino, por meio do programa de P&D da ANEEL, fomentar a pesquisa, desenvolvimento e inovação dentro do setor elétrico nacional.

As ações ambientais da EMAE são agrupadas em três áreas de atuação: Ações Institucionais, Socioambientais e Técnicas.

6.2. Ações Institucionais

Consiste em programas de educação e sensibilização ambiental, direcionados para os empregados, escolas e outros grupos da sociedade civil organizada. Têm caráter contínuo e visam ampliar a percepção ambiental dos diversos atores sociais, criando multiplicadores de opinião e incentivando mudanças de comportamento no trato das questões que envolvam o meio ambiente. As ações desenvolvidas neste sentido são:

6.2.1. Semana do Meio Ambiente

A Semana do Meio Ambiente da EMAE é anual e teve sua primeira edição realizada em 2002. Ocorre sempre na semana do dia 05 de junho, dia mundial do meio ambiente. O trabalho procura envolver público interno e externo em torno da temática ambiental.

O objetivo dessa atividade é chamar a atenção em relação ao tema, lembrando a importância do cuidado que todos devem ter quando interferem no meio ambiente: empresas, instituições públicas em geral, comércio, a comunidade e o cidadão, seja em casa, no trabalho ou em outras atividades.

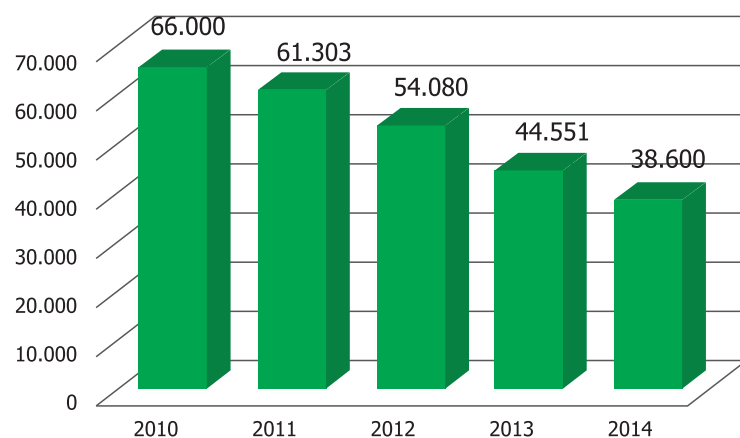
As atividades da Semana do Meio Ambiente procuram sempre uma abordagem lúdica e com o uso de esquetes, palestras e maquetes.

Em 2014 (13ª Semana do Meio Ambiente) foi realizada expedição pelo Reservatório Billings, evento na qual são destacados a diversidade de ocupação do solo e os problemas ambientais no entorno do reservatório, e as consequências na qualidade da água. Participaram da expedição, comunidade das imediações da sede da empresa e do SESC Interlagos.

6.2.2. Coleta Seletiva

A EMAE entende que a reciclagem de embalagens é importante, principalmente nas regiões metropolitanas onde a população é muito maior que nas regiões rurais. É nessas regiões que existem os fatores essenciais para a sustentabilidade.

A coleta seletiva na EMAE é extensiva a todos os empregados e terceirizados, atingindo aproximadamente 650 famílias. O programa envolve processos periódicos de sensibilização, logística e parceria. Os empregados e terceirizados podem fazer a coleta seletiva em suas casas e levar o material reciclável para a EMAE. Participam diretamente da coleta, um colaborador de cada departamento, o pessoal encarregado da limpeza dos escritórios e a Cooperativa de produção e trabalho de coleta seletiva da Capela do Socorro - Coopercaps, parceira no processo para a qual a EMAE faz a doação de 100% do material reciclado coletado na Empresa. O gráfico abaixo demonstra uma sensível redução no volume de material destinado à cooperativas, isso é resultado do trabalho de reuso de material e conscientização feita junto aos empregados da EMAE



A coleta seletiva de materiais recicláveis está instalada desde 2002.

Em 2009 o programa foi revitalizado, visando o maior engajamento dos empregados e a melhoria da logística da coleta na área da empresa. Foram instalados novos coletores de mesa e de armazenagem, além dos coletores para cozinhas. Foram realizados trabalhos de sensibilização junto aos empregados e com os terceirizados que efetuam a limpeza dos escritórios.

O decréscimo das quantidades coletadas, observado a partir de 2011, se deve, principalmente, à redução do número de funcionários da empresa e presumimos pelo aumento da coleta nas residências dos funcionários, tendo havido menor recebimento de resíduos desse tipo de origem. Em 2014 a empresa recolheu aproximadamente 38,6 toneladas de material reciclável (papel, plástico, vidro e metal).

Vista de um dos pontos da Coleta Seletiva e do trabalho de recolhimento pela Trabalho de coleta seletiva realizado pelos cooperados na Coopercaps.

6.2.3. Coleta de óleo de cozinha usado

Além da coleta seletiva de materiais recicláveis (papel, plástico, vidro e metal), a coleta de óleo de cozinha usado, adotada pela EMAE desde 2011, foi um ato motivador e sensibilizador na busca da melhor forma de destinação desse resíduo, que é gerado pelas famílias e nos restaurantes localizados dentro da Sede da Empresa. A proposta de coletar esse óleo envolveu todos empregados, terceirizados, estagiários e menores-aprendizes nas instalações da Empresa. A adesão mostrou-se produtiva e isso levou a EMAE a firmar uma parceria com a escola da Vila Henry Borden, uma das suas instalações geradoras de energia.

Em 2014 houve a revitalização do processo por meio da troca dos coletores na sede da empresa. Neste ano foi atingido o total de 406 litros de óleo de uso doméstico que foram transformados em sabão.

6.3. Logística Reversa – A EMAE e a Política de Resíduos Sólidos

Pilhas e Baterias de celulares e outros equipamentos portáteis, no pós-uso, estão classificados como resíduo perigoso. Essa é outro motivo de preocupação da Empresa para evitar a contaminação de solo e da água. Assim, em mais uma ação em suas instalações e junto a colaboradores, aprendizes, estagiários e terceirizados. Foram instalados pontos de coleta em locais de grande circulação das instalações e ao longo do ano o material é recolhido e armazenado em galpão preparado para recepção de resíduos.

Cartuchos e Toners, utilizados na EMAE, a partir de 2011 estão sendo recolhidos em todas as suas instalações e destinados aos respectivos fabricantes. Esta postura está alinhada com as diretrizes das Políticas Nacional e Estadual de Resíduos Sólidos no que diz respeito a logística reversa.

6.4. Resíduos não oriundos de atividades da EMAE

A operação do Canal Pinheiros e das usinas elevatórias ali instaladas, das usinas hidrelétricas do rio Tietê e dos diversos barramentos que a EMAE é responsável, são fortemente prejudicadas devido ao aporte de lixo proveniente da ocupação desordenada das respectivas bacias hidrográficas. Diversos córregos, principalmente no período chuvoso, transportam grandes volumes de lixo para os rios principais da Região Metropolitana de São Paulo, trazendo grande transtorno à operação dessas estruturas. Anualmente são recolhidas, em sistemas de retenção instalados pela EMAE junto às suas principais estruturas, em média, duas mil toneladas de lixo, que são destinadas a aterros de resíduos não inertes da Prefeitura de São Paulo. Os pneus retirados do rio são destinados para reaproveitamento e geração de renda em sistema cooperativado.

6.5. Pesquisa e Desenvolvimento

A atividade de meio ambiente é um tema transversal, focada na visão sistêmica, a Empresa busca integrar a Pesquisa e Desenvolvimento (P&D ANEEL) a soluções de problemas afetos ao setor elétrico e à sociedade. Na seção "GRI 4.14" são apresentados os Projetos de P&D desenvolvidos pela EMAE em parceria com Instituições de Ensino e Pesquisa.

6.6. Ações socioambientais

A EMAE possui uma área patrimonial de aproximadamente 270 milhões de m², distribuída em 19 municípios do Estado de São Paulo: Diadema, São Bernardo do Campo, Santo André, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Cubatão, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, Salto, Cajamar, Juquitiba, Caieiras, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Pindamonhangaba e São Paulo.

O meio ambiente no qual a EMAE se insere caracteriza-se por ser, principalmente, urbano, tornando a questão ambiental inteiramente associada às questões sociais afetas à população. Dessa forma, os programas desenvolvidos privilegiam a abordagem socioambiental, visando contribuir para a melhoria das condições de vida das pessoas, principalmente daquelas que vivem nas áreas vizinhas à EMAE.

6.7. As Áreas Patrimoniais e as Áreas Ambientalmente Protegidas (GRI – EN11)

6.7.1. Áreas de Preservação Permanente – APP's

Cílios e Bordas desempenham importante papel de preservação de rios e lagos – formam também grandes corredores de extensão da vida silvestre.

As condições de uma represa estão intimamente ligadas ao tipo de ocupação da sua bacia hidrográfica. Isso envolve questões de assoreamento, poluição, permeabilidade do solo, indisponibilidade e reflete diretamente no uso múltiplo das águas – energia, transporte, abastecimento humano e fabril, pesca, lazer e outros. Assim, as APPs e as áreas recuperadas têm papel importante na manutenção dos reservatórios.

Nos ambientes urbanos, a pressão por uso e ocupação desfavorece a organização e planejamento do território da bacia hidrográfica e as prioridades consomem a visão futura de manutenção dos mananciais. A escassez e a má qualidade das águas são grandes desafios a serem superados nesses ambientes, exigindo de todos os usuários da bacia hidrográfica um nível de responsabilidade mais abrangente.

As áreas da EMAE são, em sua maioria, as faixas entre a cota máxima operacional e a cota de desapropriação dos reservatórios operados pela Empresa. Essas áreas, com o novo Código Florestal, passaram a ser caracterizadas como área de preservação permanente. Os reservatórios de maior representatividade são quatro – Billings, Rio das Pedras, Guarapiranga e Pirapora.

As bacias dos reservatórios Billings e do Guarapiranga, atualmente protegidas por lei específica, foram, ao longo de décadas, praticamente tomadas pela ocupação urbana, como se fossem uma extensão das cidades da Região Metropolitana de São Paulo. A

estratégia de recuperação das áreas de borda desses reservatórios considera a formação de parcerias com poder público, objetivando usos ordenados, como parques, e a convivência com a numerosa população do entorno. Na Billings, além dos citados instrumentos legais, existem os regulamentos específicos das APA's Bororé e Capivari-Monos, e da Cratera do Colônia. Na região do ribeirão Preto-Monos, bacia do Reservatório Billings, existe assentamento indígena.

No Reservatório do Rio das Pedras, localizado na vertente oceânica, onde estão localizadas as tomadas d'água da Usina Henry Borden, a Empresa possui as áreas de maior extensão contínua e de maior relevância ambiental, estando inseridas parcialmente em unidade de conservação de proteção integral que é o Parque Estadual da Serra do Mar.

Quanto ao Reservatório de Pirapora, além de permitir a construção da PCH Pirapora, tem papel imprescindível no amortecimento das ondas de cheia produzidas na bacia do Alto Tietê, antes do seu encaminhamento para o Médio Tietê.

Devido a grande pressão urbana sobre as bordas desses reservatórios, a EMAE dispõe de uma equipe de fiscalização que atua ora isoladamente ora em conjunto com outros órgãos fiscalizadores das bacias hidrográficas.

Já as demandas oficiais de terceiros interessados em uso ou ocupação dessas áreas, são atendidas mediante avaliação técnica, e, quando viáveis, as permissões sempre são acompanhadas de exigências ambientais.

Além da destinação de áreas para a implantação de parques, a EMAE criou um modelo de integração com as comunidades locais, utilizando áreas suscetíveis a invasões e degradações, especialmente às margens da reservatório Billings. Esse modelo fundamenta-se na recuperação da área de borda do manancial, promovendo o uso do espaço pela comunidade de forma sustentável e condizente com a lei, do ponto de vista ambiental.

Os resultados alcançados são positivos, pois, além de beneficiar uma população de mais de 140 mil pessoas, as áreas estão sendo protegidas e, em alguns casos, a mata ciliar está em recuperação. Esse tipo de ação evita desgastes com fiscalização, fechamentos, remoção de lixo e entulhos e, principalmente, reduz possibilidade de ocorrência de crimes ambientais. Ressalta-se que, com a instalação desse tipo de uso, não há mais multas por violação de normas ambientais nessas áreas.

Os espaços eleitos e trabalhados em processo de integração com a comunidade são:

a. Espaço Verde Mar Paulista

Esse local foi concebido para atender à demanda da comunidade por áreas de lazer junto às margens da represa Billings, próximo à Sede da Empresa. A área, antes sujeita aos diversos tipos de degradação ambiental, foi recuperada. A manutenção e conservação desse espaço são feitas a partir da realização de mutirões, envolvendo a comunidade e os empregados da EMAE. Nessa área, de aproximadamente 620 metros de extensão por uma faixa média de 75 metros de largura, foi implantada uma pista de caminhada, instalados equipamentos para alongamento e plantadas aproximadamente duas mil mudas de árvores das espécies brasileiras, estando a maioria com porte adulto. Hoje a área é frequentada pela população do Balneário Mar Paulista e de regiões do entorno. Em 2014, a EMAE deu continuidade as ações de manutenção

e limpeza da área, além de permitir, o seu uso para diversos eventos socioculturais e religiosos.

b. Balneário São Francisco

Visando melhorar as condições ambientais dessa área localizada na margem da Billings, no bairro do Ribeirão dos Apuros, a EMAE, em parceria com a Prefeitura de São Paulo e comunidades locais, iniciou a sua recuperação. Numa área de aproximadamente 18 mil m² desse balneário, a EMAE implantou junto com a comunidade uma pista de caminhada de aproximadamente 1.200 metros, um playground contendo bancos de descanso, gangorras, escorregadores, balanços e equipamentos de alongamento para quem faz caminhada na pista.

c. Jardim Apurá

Outra região do reservatório Billings, a área da Empresa no Jardim Apurá, de 25.260 m², é alvo de forte pressão de uso e ocupação irregular do solo e dos mais diversos tipos de agressões ao meio ambiente.

Em 2004 foi iniciado o processo de recuperação ambiental dessa área, bem como sua conservação e reintegração ao contexto onde se encontra inserida, permitindo criar condições para que o local tenha um uso social voltado à conservação das áreas verdes e ao lazer da comunidade do entorno. Para tanto, desenvolveu-se entre a ASCABA - Associação Comunitária de Apoio Social ao Bairro Apurá e a EMAE uma parceria para uso e conservação da área. No local foram instalados pista de caminhada de aproximadamente 280 metros de extensão, playground contendo balanços, gangorra, prancha para exercício abdominal e equipamento para alongamento. Ao longo dos anos, mutirões de limpeza foram realizados nessa área em conjunto com a comunidade.

6.7.2. Parceria com a Prefeitura do Município de São Paulo para implantação de parques

Ainda sobre a gestão das áreas da EMAE no Município de São Paulo, a Empresa tem apoiado a formação de parques lineares nas bordas das represas Billings e Guarapiranga. Esse tipo de uso e ocupação vem se mostrando muito adequado para a conservação das margens das represas, em região extremamente urbanizada e pressionada por usos inadequados. Essa proposta, lançada pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e encampada também pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente do Município de São Paulo, visa a convivência entre o processo de recuperação de margens, o ordenamento desses espaços e o uso pela população.

Na década de 1990, foram cedidas três áreas às margens da represa Guarapiranga, para a Secretaria do Meio Ambiente do Estado, para a formação dos parques Várzea do Embu, Nove de Julho e o Ecológico do Guarapiranga.

A partir do ano de 2007 iniciaram-se trabalhos com a Prefeitura do Município de São Paulo para implantação de parques e outras benfeitorias em áreas situadas às margens dos Reservatórios Billings e Guarapiranga.

Nas áreas da EMAE, no entorno do Reservatório Billings foram cedidos cerca de 406.000m² para a implantação dos Parques Linear Caulim, Cocaia, Jardim Prainha e Centro Gastronômico do Bororé. Já no Reservatório Guarapiranga, foram cedidos cerca de 1.504.000m² para a implantação dos Parques Linear São José, Nove de Julho, Barragem, Castelo, Praia de São Paulo, Atlântica, Via Parque. A área de abrangência desses parques atinge uma população de mais de dois milhões de habitantes distribuídas em doze distritos da Zona Sul da capital paulista e municípios adjacentes.

6.7.3. Outras cessões/autorizações para o Poder Público

- ⊙ Área de 7.000m², a Prefeitura Municipal de Cubatão, com vistas à integração da Escola da Usina Hidrelétrica Henry Borden, junto ao cadastro e gerenciamento da Secretaria da Educação do município;
- ⊙ Área de 74.000m² à Prefeitura da Estância Turística do Município de Salto, para a implantação do Parque da Ilha da Usina, naquele município;
- ⊙ Área de 20.000m² utilizada mediante termo de autorização, para implantação de travessia para pedestres e ciclistas no canal Guarapiranga, que, em conjunto com a ciclovia que será construída na margem oeste do rio Pinheiros, beneficia aproximadamente 15 mil pessoas.

6.7.4. Apoio ao Programa de Recuperação Socioambiental da Serra do Mar

A EMAE apoia este programa, disponibilizando a infraestrutura necessária para a operação de uma base administrativa e um alojamento para 60 pessoas, que compõem um batalhão da polícia florestal do estado. A principal meta do programa é a remoção dos núcleos de moradia em áreas do Parque Estadual da Serra do Mar, denominados "bairros cota", no município de Cubatão, com a transferência dos moradores para habitações legalizadas e a recuperação da área degradada, dentro da unidade de conservação.

6.7.5. Ecoturismo Caminhos do Mar (GRI EN11)

Em 1979, a então Light passou a deter a guarda dos monumentos históricos da Estrada Velha Caminho do Mar, função herdada em 1998 pela EMAE. Esses monumentos incluem a Calçada do Lorena, estrada construída em pedra no século XVIII, e os monumentos erguidos em 1922 ao longo do Caminho do Mar (estrada velha de Santos), em comemoração ao Centenário da Independência e projetados pelo arquiteto francês Victor Dùbugras.

Em 1999, a EMAE, baseada em sua filosofia ambiental e em seu compromisso institucional de preservar a memória histórica e cultural de seu patrimônio, idealizou o projeto "Caminhos do Mar - Polo Ecoturístico", atualmente denominado "Ecoturismo Caminhos do Mar".

Trata-se da implementação de um Polo autossustentável, com propósitos preservacionistas, educativo-culturais e de pesquisa, inserido em áreas patrimoniais, de concessão ou responsabilidade da EMAE, dentro do Parque Estadual da Serra do Mar. Essas áreas abrigam valiosos patrimônios ambiental, histórico e cultural, conjugando:

- ⊙ a beleza cênica e a riqueza ecológica da Mata Atlântica,
- ⊙ o acervo histórico-cultural da Calçada do Lorena (séc. XVIII) e dos monumentos comemorativos do Centenário da Independência (1922) e o trecho da serra da estrada São Paulo-Santos.

A sua reabertura, em dezembro de 2013, trouxe como benefícios o aproveitamento total do potencial ecoturístico da região da Serra do Mar, nos municípios de São Bernardo do Campo e Cubatão, proporcionando aos visitantes a opção de diversos roteiros educativos, culturais, contemplativos e de aventura. Em 2014 o investimento foi de R\$ 950.000,00 e o público visitante foi de 22.498 visitantes.

6.7.6. Parceria Projeto São Paulo Pomar

O canal do rio Pinheiros, ao longo do tempo, foi tomado pela grande urbanização da cidade de São Paulo. Suas margens perfazem uma faixa de 50 km lineares e por meio de uma parceria com a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, permitiu-se transformar essas margens em um grande jardim urbano entremeado por vias marginais, linhas e estações de trem urbano, além de intensa ocupação urbana mista no entorno. Praticamente 80% das margens foram contemplados para implantação do projeto, cujo formato de sustentabilidade adotado foi o de parceria com empresas para a manutenção de trechos. A EMAE, além participar do convênio, realizou a manutenção de um trecho próximo a Usina Elevatória de Traição.

6.7.7. Operação Defesa das Águas

A EMAE participa da "Operação Defesa das Águas", ação de iniciativa do Município de São Paulo, com apoio de órgãos do Governo do Estado, e que visa à proteção dos principais mananciais localizados na cidade. A ação prevê desfazimento de ocupações irregulares, fiscalização e saneamento, entre outras.

6.7.8. Reintegrações de posse

A forte expansão urbana verificada na Região Metropolitana de São Paulo resulta em uma grande pressão pela ocupação de áreas de preservação ambiental, muitas delas integrantes do patrimônio da EMAE. Essa pressão resulta em invasões sobre as quais, de acordo com os ditames legais, a empresa busca a reintegração e retomada da condição original com o desmonte das edificações e restauração da vegetação. Durante o ano de 2012, foram realizadas seis reintegrações.

6.7.9. Parceria em Unidades de Conservação (GRI EN11)

a. APA DO BORORÉ – Área de Proteção Ambiental do Município de São Paulo – Bacia do Reservatório Billings

A EMAE é parceira na criação da Área de Proteção Ambiental – APA Bororé-Colônia (Lei Municipal 14.162/06) pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente do Município de São Paulo, na península do ribeirão Bororé. O objetivo da criação da APA é desenvolver a qualidade de vida e a preservação ambiental da região e a manutenção do caráter rural da mesma, por meio da implantação de projetos sustentáveis. A EMAE participa fornecendo imóveis para a execução do projeto, que servem de base estratégica para o fomento das atividades de turismo, educação ambiental e práticas de conservação.

b. APA CAPIVARI-MONOS – Área de Proteção Ambiental do Município de São Paulo – Bacia do Reservatório Billings

A EMAE é parceira na criação da Área de Proteção Ambiental – APA Capivari-Monos (Lei Municipal 13.136/01) pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente do Município de São Paulo. A APA Capivari-Monos localiza-se no extremo Sul do município de São Paulo, na área de Proteção aos Mananciais. Além disso, integra a Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo. A EMAE participa fornecendo imóvel para o funcionamento da APA.

6.7.10. Projeto SALA VERDE - CEU Alvarenga

O projeto Sala Verde é uma iniciativa do governo federal, por meio do Ministério do Meio Ambiente, que possibilita o acesso da população à informação ambiental por meio de vídeos, livros e apoio de monitores. O município de São Paulo vem, desde 2008, inserindo esta atividade em sua agenda. Na qualidade de parceira e apoiadora, a EMAE fez parte da edição dos registros do projeto, ocorrida em 2014.

6.7.11. Integração das Instituições em Rede de Cidade Ademar e Pedreira

No ano de 2010 foi iniciada a construção de um trabalho envolvendo as instituições da região de sua Sede: Organização Social – Associação Congregação Santa Catarina, Grupo Escoteiro – Piratininga AMICITIAE, JOCA, MOVIMENTO PAULISTA, Centro Educacional e Assistencial Profissionalizante Pedreira – CEAP, Centro Educacional Unificado - CEU ALVARENGA, Jardim Miriam Arte Clube – JAMAC. A proposta visa buscar o fortalecimento das ações institucionais, promover o intercâmbio, estimular a integração intersetorial, melhorar a qualidade de vida e elaborar uma rede virtual como ferramenta de comunicação, nos Distritos de Cidade Ademar e Pedreira, onde está situada a Sede da EMAE. Em 2012, o relacionamento com as instituições envolveu o mutirão de revitalização da orla do Balneário Mar Paulista.

6.7.12. Projeto Parques e Áreas Verdes Saudáveis (PAVS)

Em 2014, a EMAE, em parceria com a OS Santa Catarina e SESC Interlagos, deu continuidade ao Projeto Parques e Áreas Verdes Saudáveis (PAVS) voltado para os Agentes de Saúde das Unidades Básicas de Saúde (UBS's) Cidade Ademar e Capela do Socorro. Na oportunidade, a EMAE disponibilizou suas instalações, equipamentos e recursos humanos. O trabalho capacitou 120 profissionais de saúde. A participação da EMAE fortalece o pilar Socioambiental da Responsabilidade Empresarial e amplia a divulgação das suas atividades na região e a problemática urbanização que afeta os recursos hídricos operados pela Empresa. Ao mesmo tempo, fortalece o trabalho interinstitucional com vistas a melhor qualidade da região em que está inserida.

6.7.13. Projeto Rios e Bairros

O curso "Rios de Asfalto", parceria entre a EMAE e SESC Interlagos, foi realizado em 2014, para conhecer um pouco mais sobre o processo de urbanização da Zona Sul pela perspectiva do histórico do projeto rodoviário Rodoanel Trecho Sul, dos impactos socioambientais que este gerou para a região, bem como as relações existentes com a atual questão hídrica na cidade. Os trabalhos contemplaram expedições pelo reservatório que envolveram o reconhecimento do território e seus recursos hídricos, desde a ocupação do solo até a visão dos reflexos sobre os rios e represas da Zona Sul de São Paulo. A partir desse contexto, o curso ampliou os pontos de vista sobre a Represa Billings e sobre as questões socioambientais que permeiam as áreas de mananciais, a partir de uma discussão a respeito dos impactos, dilemas e contradições gerados por grandes empreendimentos.

6.8. Ações Técnicas

Estudos, análises, pareceres, condução de licenciamentos e atendimento de demandas ambientais são realizados para dar suporte e viabilizar o desenvolvimento dos empreendimentos, obras e serviços, a conservação das áreas patrimoniais e a regularidade das atividades da Empresa.

6.9. Gerenciamento de Resíduos

A EMAE, dentro de sua política interna, busca ampliar o horizonte da consciência ambiental e, concomitantemente, implementar infraestrutura de suporte às atividades de operação e manutenção de suas instalações. Nesse sentido, no ano de 2000, a Empresa deu início ao projeto de "Gerenciamento de Resíduos".

A implantação contou com ações orientativas, criação e estruturação de locais para acondicionamento e posterior destinação de resíduos, buscando sempre a melhor tecnologia, desenvolvimento de

documentos de orientação, além do estabelecimento de canais de comunicação direta com técnicos da Área de Gestão Ambiental. Ainda foram implementadas sistemáticas para que ocorra a redução da geração na fonte, por meio de mudança de procedimentos e revisão de processos de produção e manutenção. O gerenciamento de resíduos é de caráter contínuo e visa dar suporte às atividades industriais, de forma a evitar a formação de passivos ambientais.

As práticas de destinação não se aplicam somente os resíduos gerados em processos industriais.

6.10. Gestão dos Resíduos das Instalações da EMAE – fora da Logística Reversa

As lâmpadas mercuriais são também entendidas como resíduo perigoso por conterem mercúrio-vapor. Sua disposição para o sistema de coleta de lixo representa risco às pessoas e ao meio ambiente. Na EMAE, o processo de substituição dessas lâmpadas inclui o recolhimento de 100% das lâmpadas queimadas.

Toalhas Recicláveis são materiais que a EMAE adotou a partir de 2002 em suas atividades de manutenção das instalações, em substituição a estopas e trapos de panos que traziam uma série de inconvenientes aos mantenedores e ao meio ambiente, quando dispostos contendo graxas, óleos ou solventes, em lixo comum. As toalhas atendem perfeitamente às atividades. Além disso, quando embebidas em resíduos, são recolhidas por empresa especializada, que faz sua lavagem em processo industrial no qual recupera solventes, óleos e graxas destinados à indústria química e fornos de coprocessamento. Geralmente as toalhas retornam em diferentes fases do processo de manutenção das instalações, atingindo sete ciclos de lavagem. Essa política foi fundamental para o gerenciamento de resíduos perigosos na Empresa e vem demonstrando ser prática, ambientalmente adequada e mais sustentável.

Resíduos Industriais gerados pelas atividades da EMAE são encaminhados mediante autorização do órgão ambiental competente.

Óleos isolante e lubrificante quando contaminados são encaminhados mediante certificado de movimentação de resíduos industriais, para processos de descontaminação e reaproveitamento.

Resíduos da Construção Civil são encaminhados para destinação em conformidade com a legislação de cada município. O mesmo se aplica para os resíduos do manejo de vegetação.

6.11. Licenciamentos Ambientais

Criada em janeiro de 1998, a EMAE – Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. é uma concessionária de geração de energia, que responde pela operação e manutenção do Sistema Hidroenergético do Alto Tietê, promovendo o aproveitamento múltiplo dos recursos hídricos disponíveis na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP.

Esse sistema hidráulico e de geração, projetado e construído pela antiga Light ao longo dos primeiros sessenta anos do século XX, é anterior à implantação dos primeiros instrumentos legais ambientais, que definem a necessidade de estudos de impacto ambiental para realização de empreendimentos no Brasil e também, da necessidade dos mesmos passarem por licenciamento ambiental.

Em função dessa particularidade histórica, entre os anos de 1998 e 2000 a Empresa efetuou consultas junto à Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo sobre a necessidade de regularização ambiental de todas as suas estruturas: usinas, barragens e reservatórios, sendo informada que as mesmas por terem sido implantadas anteriormente à exigência legal de licenciamento ambiental (31 de agosto de 1981) não necessitavam de regularização ambiental mediante a obtenção de Licença de Operação.

Posteriormente, alguns desses empreendimentos (UHE Porto Góes e UTE Piratininga), sofreram ampliações, que foram objetos de licenciamentos ambientais específicos. Ressaltamos que a UTE Piratininga atualmente está arrendada para a PETROBRAS – Petróleo Brasileiro S. A., foi uma das usinas que passaram pelo processo de regularização ambiental e licenciamento.

A partir de estudos desenvolvidos no início deste século, foi desenvolvido o projeto de implantação de uma Pequena Central Hidroelétrica (PCH) junto à barragem de Pirapora, no Rio Tietê, no município de Pirapora do Bom Jesus, empreendimento esse denominado de PCH Pirapora.

A Usina PCH Pirapora, com capacidade instalada de 25 MW, teve como instrumento de avaliação ambiental um Relatório Ambiental Preliminar (RAP), elaborado com recursos próprios (humanos e técnicos), que após avaliação por parte da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, permitiu a obtenção da Licença Ambiental Prévia nº 00869, de 10/08/2005, atestando a sua viabilidade ambiental e estabelecendo dezessete condicionantes para a obtenção da Licença Ambiental de Instalação. Após o atendimento dessas condicionantes foi emitida a Licença Ambiental de Instalação nº 580, de 29/12/2008.

Entre os anos de 2012 e 2014 foram executadas as obras para implantação da PCH Pirapora e ao final das mesmas foi obtida a Licença Ambiental de Operação nº 2251, de 19/12/2014, autorizando o início da operação do empreendimento.

Como contrapartida pela emissão das licenças mencionadas anteriormente, foram estabelecidas uma série de medidas compensatórias e mitigadoras. Em decorrência disso, foi realizado o plantio de 9.520 mudas de espécies arbóreas nativas em quatro imóveis da Empresa, totalizando aproximadamente 6,14 hectares de área recuperada com essências de árvores nativas.

Está sendo conduzido um processo para a averbação de áreas, totalizando aproximadamente 31 hectares a serem protegidas legalmente, além de um projeto para implantação de um parque municipal em área de propriedade da EMAE, naquele município, conforme demanda suprimida de área de lazer, explicitada pela Prefeitura de Pirapora do Bom Jesus.

Outra área de atuação da EMAE é a manutenção do Canal do Rio Pinheiros, atividade que ocorre há mais de 60 anos, portanto anterior ao arcabouço de licenciamento, e que abrangem a retirada de material de assoreamento (sedimentos) do seu leito, sua disposição em caixas de bota-fora provisórios e posterior destinação a áreas de disposição final, devidamente licenciada pelos órgãos ambientais, além do constante procedimento de manutenção das margens desse curso d'água para controle de processos erosivos e manejo de vegetação.

No entanto, em virtude das dificuldades para disposição final dos sedimentos retirados do Canal Pinheiros, essa atividade passou por processo de regularização ambiental que resultou na emissão da Licença Ambiental de Operação de Regularização nº 2035, de 12/01/2012.

Outros procedimentos específicos como o manejo da vegetação de áreas da Empresa, envolvem avaliações contínuas sobre a flora e a fauna, autorizações ambientais obtidas junto a prefeituras municipais e procedimentos de manejo seguem padrões técnicos que culminam em medidas mitigadoras e compensação ambiental com plantio de mudas nativas.

Todos os pedidos que envolvem interferência de terceiros em áreas da EMAE, são avaliados sob a ótica operacional e ambiental. As demandas são contínuas e envolvem atualização e análise da legislação aplicável, orientações, condicionantes e recomendações. A anuência é dada após o solicitante atender todas as exigências técnicas e legais, mediante, inclusive, a fiscalização que é feita pela Empresa.

7. Perfil do Relatório (GRI 3.12)

Este Relatório de Sustentabilidade da EMAE teve como base as diretrizes da Global Reporting Initiative – GRI.

Para elaboração do conteúdo, a EMAE contou com seus colaboradores integrantes do Comitê de Sustentabilidade Empresarial, os quais percorreram as diversas áreas da Empresa na busca das informações. Além disso, a etapa de revisão do conteúdo do relatório foi antecedida por rodada de consulta à equipe do Comitê, que contribuiu ativamente para a construção deste relatório.

(GRI 3.1) Os dados relatados, como as informações financeiras, referem-se ao período compreendido entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2014. **(GRI 3.9)** Este Relatório de Sustentabilidade também aborda parte da história da Empresa com o intuito de registrar fatos relevantes de sua história desde sua origem, em 1899.

(GRI 3.7) Apesar de não possuímos mecanismos para medir de maneira eficaz os graus de abrangência, sabemos que geramos alguma influência na sociedade, a partir das ações e trabalhos já relatados. **(GRI 3.6)** Os limites estão relatados ao longo deste relatório.

(GRI 3.8) A EMAE buscou atender aos princípios preconizados pela GRI para assegurar a qualidade do processo de relato, como a exatidão, o equilíbrio, a clareza e a confiabilidade. **(GRI 3.3)** Nossa meta é relatar as atividades com uma periodicidade anual.

Ao todo, foram respondidos 27 dos 79 indicadores de desempenho, sendo 3 econômicos, 14 sociais e 10 ambientais. Destes, 22 são essenciais e 5 são complementares. A EMAE autodeclara que este relatório é nível C.

8. Indicadores

8.1. Indicadores de Desempenho Operacional e de Produtividade (GRI LA1 e ANEEL 3.1.4)

DADOS TÉCNICOS (INSUMOS, CAPACIDADE DE PRODUÇÃO, VENDAS, PERDAS)	2014	2013	2012
Número de Consumidores Atendidos – Livres	2	6	5
Número de Empregados Próprios	507	524	600
Energia Gerada (GWh)	900,1	1.159,9	1.388,5
Energia Comprada (GWh)			
1) Itaipu	N.A.	N.A.	N.A.
2) Contratos Iniciais	N.A.	N.A.	N.A.
3) Contratos Bilaterais	113,8	700,8	44.
3.1) Com Terceiros	113,8	700,8	44.
3.2) Com Parte Relacionada	N.A.	N.A.	N.A.
4) Leilão	N.A.	N.A.	N.A.
5) PROINFA	N.A.	N.A.	N.A.
6) CCEAR	N.A.	N.A.	N.A.
7) Mecanismo de Comercialização de Sobras e Déficits - MCSD	N.A.	N.A.	N.A.
Perdas Elétricas Globais (GWh)			
Perdas Elétricas – Total (%) sobre o requisito de energia.	-	1,0	1,0
Perdas Técnicas – (%) sobre o requisito de energia	N.A.	N.A.	N.A.
Perdas Não Técnicas – (%) sobre o requisito de energia	N.A.	N.A.	N.A.
Energia Vendida (GWh)	1.415,17	2.000,61	1.355,4
Subestações (em unidades)	6	6	6
Capacidade Instalada (MVA)	935,8 (2)	935,8 (2)	935,8 (2)
Linhas de Transmissão (em Km)	1,147	1,147	1,147
Energia Vendida por Empregado (MWh)	3.817,95	3.817,95	2.259,00
Valor Adicionado / GWh Vendido (1)	76,41	76,41	16,09
Teif	N.A.	N.A.	N.A.
Teip	N.A.	N.A.	N.A.

(1) R\$ Mil.

(2) Usinas consideradas: UHE Henry Borden, UHE Rasgão e UHE Porto Góes.

8.2. Indicadores Econômico-Financeiros (GRI EC1 e ANEEL 3.3.1)

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) a seguir explicita a distribuição da riqueza gerada pela EMAE nos últimos três anos.

GERAÇÃO DE RIQUEZA (R\$ MIL)	2014			2013			2012		
	R\$ Mil	%	▲ %	R\$ Mil	%	▲ %	R\$ Mil	%	▲ %
RECEITAS	222.828		-15,81%	264.686		-15,15%	311.957		20,31%
Receitas Operacionais (Vendas de Energia e Serviços)	169.200	100%	-24,11%	222.956	100%	8,03%	206.391	100%	6,98%
Fornecimento de Energia - CCEAR	20.843	12,32%	8,03%	19.294	8,65%	-29,31%	27.293	13,22%	4,51%
Suprimento de Energia - CCEAR	-	-	-	0	0,00%	-100,00%	103.421	50,11%	1,11%
Receita com Energia	123.875	73,21%	-	117.360	52,64%	-	-	-	-
Suprimento de Energia - Comercializadores	-	-	-	57.703	25,88%	586,78%	8.402	4,07%	187,94%
Energia de Curto Prazo	6.220	3,68%	72,54%	3.605	1,62%	-87,70%	29.298	14,20%	-6,84%
Prestação de Serviços	18.262	10,79%	-26,93%	24.994	11,21%	-28,54%	34.977	16,95%	15,96%
Outras Receitas	(41.258)		-213,14%	36.465		12,19%	32.503	15,75%	19,32%
Provisão de Créd. Liquidação Duvidosa - Reversão (Constituição)	(1.279)		-73,19%	(4.771)		43,32%	(3.329)	-1,61%	540,19%
Receitas Relativas a Construção de Ativos Próprios	96.165		858,20%	10.036		-86,86%	76.392	37,01%	92,66%
(-) INSUMOS (Insumos adquiridos de terceiros)	(176.849)		-3,92%	(184.062)		-214,77%	160.372		50,45%
= VALOR ADICIONAL BRUTO	45.979		-64,86%	130.827		-13,69%	151.585		-0,74%
(-) Perdas Não Recuperabilidade UHB-CPC 01	-		-	(41.903)		-60,23%	(105.366)		72,13%
(-) Quotas Reintegração (depreciação, amortização)	(2.098)		-89,44%	(19.861)		-18,63%	(24.408)		-14,92%
= VALOR ADICIONAL LÍQUIDO	43.881		-66,77%	132.054		505,45%	21.811		-65,27%
+VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFER	37.577		-5,08%	39.590		460,45%	7.064		-270,38%
= VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	81.458		-52,54%	171.644		494,44%	28.875		-50,78%

DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA - POR PARTES INTERESSADAS	2014			2013			2012		
	R\$ Mil	%	▲ %	R\$ Mil	%	▲ %	R\$ Mil	%	▲ %
Empregados	84.368	103,57%	-7,38%	91.094	47,63%	-1,86%	92.821	321,46%	-3,08%
Governo (impostos, taxas e contrib. E encargos setoriais)	59.352	72,86%	3,78%	57.189	29,90%	-9,09%	62.909	217,87%	-15,15%
Capitais de terceiros	(35.099)	-43,09%	81,16%	(19.375)	-10,13%	1109,43%	(1.602)	-5,55%	-97,73%
Capitais próprios	(27.163)	-33,35%	-143,56%	62.364	32,60%	-149,79%	(125.253)	-433,78%	206,88%
= VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDOS (TOTAL)	81.458	100,00%	-57,41%	191.272	100,00%	562,41%	28.875	100,00%	-50,78%

A EMAE está adimplente com suas obrigações no Setor Elétrico.

8.3. Investimentos realizados pela EMAE nos últimos três anos

INVESTIMENTOS	2014		2013		2012	
	R\$ Mil	▲ %	R\$ Mil	▲ %	R\$ Mil	▲ %
Expansão da Distribuição (expansão reforço)						
Renovação da Distribuição						
Subtransmissão						
Geração	29.330	-44,21%	52.574	-168,82%	(76.392)	-292,66%

(GRI EC1) A EMAE investiu, no exercício, recursos próprios da ordem de R\$ 19,2 milhões com o objetivo de atender às necessidades de manutenção, segurança, confiabilidade e modernização das suas instalações de geração e estruturas hidráulicas. Foram, também, investidos pela EMAE R\$ 59,4 milhões na subsidiária Pirapora Energia S.A, desde o início de sua constituição, a título de subscrição e integralização do capital, sendo R\$ 33 milhões em 2014, que somados aos recursos de financiamento liberados pelo BNDES possibilitou aplicar, no exercício de 2014, cerca de R\$ 63 milhões no projeto de implantação da PCH Pirapora.

8.4. Outros indicadores Econômico-Financeiros

OUTROS INDICADORES	2014		2013		2012	
	R\$ Mil	▲ %	R\$ Mil	▲ %	R\$ Mil	▲ %
Receita Operacional Bruta (R\$)	169.200	-24,11%	222.956	8,03%	206.391	6,98%
Deduções da Receita (R\$ Mil)	(24.140)	-19,86%	(30.122)	-5,52%	(31.882)	-210,56%
Receita Operacional Líquida (R\$ Mil)	145.060	-24,77%	192.834	10,50%	174.509	6,35%
Custos e Despesas Operacionais do Serviço (R\$ Mil)	235.498	-225,27%	(187.994)	-180,73%	232.867	-10,82%
Outras Receitas (R\$ Mil)	(41.635)	-189,52%	46.510	-164,67%	(71.916)	111,69%
Resultado do Serviço (R\$ Mil)	(90.438)	-1968,55%	4840	-103,70%	(130.639)	-0,28%
Resultado Financeiro (R\$ Mil)	73.529	26,26%	58.237	226,88%	17.816	-83,90%
IRPJ/CSSL (R\$ mil)	(10.254)	1338,15%	(713)	-105,74%	12.430	-39,19%
Lucro Líquido (R\$ mil)	(27.163)	-143,56%	62.364	-149,79%	(125.253)	206,88%
Juros sobre o Capital Próprio (R\$ mil)	-	-	-	-	-	-
Dividendos Distribuídos (R\$ mil)	-	-	5.693	-	-	-
Custos e Despesas Operacionais por Mwh vendido (R\$ mil)	-	0,00%	-	0,00%	0	0,00%
Riqueza (valor adicionado líquido) por Empregado (R\$ mil)	87	-70,34%	292	710,58%	36	-61,29%
Riqueza (valor a distribuir) por Receita Operacional (%)	48,14%	-43,88%	85,79%	513,20%	13,99%	-53,99%
EBTIDA ou LAJIDA (R\$ mil)	(88.340)	-457,64%	24.701	-123,25%	(106.231)	3,83%
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	-69,25%	-855,47%	9,17%	-111,60%	-79,00%	22,73%
Liquidez corrente	2,43	-3,37%	2,51	-16,18%	3,00	200,00%
Liquidez Geral	2,65	-22,10%	3,40	13,39%	3,00	50,00%
Margem Bruta (lucro líquido/receita operacional bruta) (%)	-16,05%	-157,39%	27,97%	-146,09%	-60,69%	186,87%
Margem Líquida (lucro líquido/receita operacional líquida) (%)	-18,73%	-157,90%	32,34%	-145,06%	-71,77%	188,56%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (lucro líquido/patrimônio líquido) (%)	-3,99%	-148,92%	8,16%	-142,06%	-19,40%	266,04%
Estrutura de Capital	-	-	-	-	-	-
Capital Próprio (%)		-100,00%	70,60%	16,12%	60,80%	-10,85%
Capital de terceiros oneroso (%) (empréstimo e financiamentos)		-100,00%	29,40%	-25,01%	39,20%	23,27%
Inadimplência de Clientes (contas vencidas até 90 dias/Receita Operacional Bruta nos últimos 12 meses)	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%

Ano	2014	2013	2012
MWh vendido	1.379.262	1.379.262	1.383.259
Nº Empregado	507	524	600

8.5. Indicadores Sociais Internos (GRI LA1 a LA14 e ANEEL 3.4.1)

EMPREGADOS/EMPREGABILIDADE/ADMINISTRADORES			
a) Informações Gerais	2014	2013	2012
Número total de empregados	507	524	600
Empregados até 30 anos de idade (%)	1,6	2,67	3,33
Empregados entre 31 e 40 anos (%)	17,0	18,70	17,00
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	43,0	46,00	47,83
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	38,4	32,63	31,83
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	11,24	11,07	11,17
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	20,5	20,5	17,14
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	1,58	1,72	1,83
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	18,15	18,32	18,67
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	0	0	0
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	2,16	2	2,34
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	4,14	4,20	3,67
Empregados com deficiência	08	07	08
b) Remuneração, benefícios e carreira (R\$ Mil)	2014	2013	2012
Folha de pagamento bruta	56.453	66.218	69.497
Encargos sociais compulsórios	20.710	20.424	23.322
Educação	117	120	120
Alimentação	4.362	4.283	4.586
Transporte	38	51	66
Saúde	8.885	8.237	7.157
Fundação	2.163	2.272	2.517
Outros (Especifique) Creche (Física, Jurídica e Especial)	129	12	143
c) Participação nos resultados (R\$ Mil)	2014	2013	2012
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (RS Mil)	2.058	786	487
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	3,65	1,19	0,70
Ações da empresa em poder dos empregados (%)	0	0	0
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	9,52	12,73	15,46
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e bônus)	4,45	3,37	2,94

8.5. Indicadores Sociais Internos (GRI LA1 a LA14 e ANEEL 3.4.1)

EMPREGADOS/EMPREGABILIDADE/ADMINISTRADORES			
d) Perfil da remuneração (%)	2014	2013	2012
Cargos de diretoria	1,66	2,46	2,7
Cargos gerenciais	15,33	14,73	11,7
Cargos administrativos	54,28	54,08	54,8
Cargos de produção	28,73	28,72	30,8
Média de horas extras por empregado / ano	149,92	193,51	161,55
Número total de acidentes de trabalho com empregados	15	33	44
Número total de acidentes de trabalho com terceirizados / contratados	7	4	13
e) Saúde e segurança no trabalho	2014	2013	2012
Média de acidentes de trabalho por empregado / ano	0,029	0,058	0,069
Acidentes com afastamento temporário de empregados e / ou de prestadores de serviço (%)	2,93	3,02	5,88
Acidentes que resultaram em mutilação ou outros danos à integridade física de empregados e / ou de prestadores de serviço, com afastamento permanente do cargo (incluindo LER) (%)	0	0	0
Acidentes que resultaram em morte de empregados e / ou de prestadores de serviço (%)	0	0	0
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	11,06	20,88	25,53
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados / contratados	ND	ND	ND
Investimentos em programas específicos para portadores de HIV (R\$ Mil)	0	0	0
Investimentos em programas de prevenção e tratamento de dependência (drogas e álcool) (R\$ Mil)	5	5	5
f) Desenvolvimento profissional	2014	2013	2012
Ensino fundamental	85	91	105
Ensino médio	246	258	299
Ensino superior	141	141	158
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	35	34	38
Analfabetos na força de trabalho (%)	0	0	0
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (%)	0,16	0,13	0,13
Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado / ano	4,52	17,51	48,58

8.5. Indicadores Sociais Internos (GRI LA1 a LA14 e ANEEL 3.4.1)

EMPREGADOS/EMPREGABILIDADE/ADMINISTRADORES			
g) Comportamento frente a demissões	2014	2013	2012
Número de empregados no final do período	507	524	600
Número de admissões durante o período	4	3	08
Reclamações trabalhistas iniciadas por total de demitidos no período (%)	2	14	05
Reclamações trabalhistas	2014	2013	2012
Montante reivindicado em processos judiciais (R\$ Mil)	74.768	66.035	70.948
Valor provisionado no passivo	31.828	29.989	26.478
Número de processos existentes	438	430	396
Número de empregados vinculados nos processos	40	44	61
h) Preparação para aposentadoria	2014	2013	2012
Investimentos em previdência complementar (R\$ Mil)	2.163	2.272	2.517
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	482	501	576
Número de beneficiados pelo programa de preparação para aposentadoria	0	0	0
i) Trabalhadores terceirizados	2014	2013	2012
Número de trabalhadores terceirizados / contratados	ND	ND	ND
Custo total (R\$ Mil)	ND	ND	ND
Trabalhadores terceirizados / contratados em relação ao total da força de trabalho (%)	-	-	-
Perfil da Remuneração – Identificar a percentagem de empregados em cada faixa de salários (%)	ND	ND	ND
Perfil da Escolaridade - Em relação ao total de terceirizados (discriminar em %):			
a. Ensino fundamental	ND	ND	ND
b. Ensino médio	ND	ND	ND
c. Ensino superior, pós-graduação	ND	ND	ND
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para empregados	142,36	342,95	935,7
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para terceirizados / contratados	ND	ND	ND
j) Administradores	2014	2013	2012
Remuneração e / ou honorários totais (R\$ Mil) (A)	978	818	768
Número de Diretores (B)	3	4	4
Remuneração e / ou honorários médios A / B	326	204	192
Honorários de Conselheiros de Administração (R\$ Mil) (C)	917	793	753
Número de Conselheiros de Administração	12	13	10
Honorários Médios C / D	76	61	75

8.6. Indicadores Sociais Externos (ANEEL 3.4.2)

FORNECEDORES			
a) Seleção e avaliação de fornecedores	2014	2013	2012
Fornecedores inspecionados pela empresa / total de fornecedores(%)	0	0	0
Fornecedores não qualificados (não-conformidade com os critérios de responsabilidade social da empresa) / total de fornecedores (%)	0	0	0
Fornecedores com certificação AS 8000 ou equivalente / total de fornecedores ativos (%)	NA	NA	NA
b) Apoio ao desenvolvimento de fornecedores	2014	2012	2011
Número de capacitações oferecidas aos fornecedores	1.459	1.468	1.177
Número de horas de treinamento oferecidas aos fornecedores	4.377	4.404	3.531

8.6. Indicadores Sociais Externos (ANEEL 3.4.2)

COMUNIDADE			
a) Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade do entorno	2014	2013	2012
Número de reclamações da comunidade – impactos causados pelas atividades da empresa	-	-	-
Número de melhorias implantadas nos processos da empresa a partir das reclamações da comunidade	-	-	-
b) Envolvimento da empresa em sinistros relacionados com terceiros	2014	2013	2012
Montante reivindicado em processos judiciais	-	-	-
Valor provisionado no passivo (R\$ Mil)	-	-	-
Número de processos judiciais existentes	-	-	-
Número de pessoas vinculadas nos processos	-	-	-
c) Tarifa de baixa renda	2014	2013	2012
Número de clientes / consumidores com tarifa de baixa renda	-	-	-
Total de clientes / consumidores com tarifa de baixa renda em relação ao total de clientes / consumidores residenciais (%)	-	-	-
d) Envolvimento da empresa com ação social	2014	2013	2012
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil)	-	-	10.000
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ Mil)	-	-	-
Recursos aplicados em cultura (R\$ MIL)	-	-	-
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ MIL)	144.000	144.275	120.000
Valor destinado à ação social (não incluir obrigações legais, nem tributos, nem benefícios vinculados à condição de funcionários da empresa (%))	0,08	0,06	0,06
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em produtos e serviços (%)	-	-	-
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em espécie	100	95,65	92,31
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a investimentos em projeto social próprio	0	4,35	7,69
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%)	0	1,33	1,5
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas no horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários	0	24,00	44,66
Consumidores cadastrados no Programa Bolsa Família / Número de consumidores do segmento “baixa renda” (%)	-	-	-
e) Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc (Lei Rouanet)	2014	2013	2012
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ Mil)	-	-	-
Número de projetos beneficiados pelo patrocínio	-	-	-
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ Mil)*	-	-	-

8.7. Indicadores do Setor Elétrico (ANEEL 3.4.3)

INDICADORES DO SETOR ELÉTRICO					
RECURSOS APLICADOS EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E CIENTÍFICO - R\$ MIL					
Por temas de pesquisa (Manual de P&D – ANEEL)	Total Investido	Meta 2015	2014	2013	2012
Eficiência energética (A)	-	-	-	-	-
Fonte renovável ou alternativa (B)	1.891.621,08	569.874,15	393.152,23	53.263,93	319.654,27
Meio ambiente (C)	2.705.915,91	-	-	-	52.616,09
Qualidade e confiabilidade (D)	487.821,06	-	-	-	-
Planejamento e operação (E)	1.010.729,79	324.176,67	204.482,71	218.841,57	48.352,16
Supervisão, controle e proteção (F)	-	-	-	-	-
Medição (G)	-	-	-	-	-
Transmissão de dados via rede elétrica (H)	-	-	-	-	-
Novos materiais e componentes (I)	-	-	-	-	-
Desenvolvimento de tecnologia de combate à fraude e furto (J)	-	-	-	-	-
Gestão de Bacias e Reservatórios (GB) (*)	113.627,65	377.000,00	113.627,65	-	-
Outros (*)	144.044,06	95.560,00	44.136,78	14.321,64	20.154,07
Total de investimentos em P&D (K)	6.240.131,90	989.610,82	641.771,72	286.427,14	440.776,59
Recursos aplicados em Eficiência Energética (A) sobre Total investido em P&D (K) (%)	-	-	-	-	-
Recursos aplicados em Fonte Renovável ou Alternativa (B) sobre Total investido em P&D (K) (%)	30,31	57,59	61,26	18,60	72,52
Recursos aplicados em Meio Ambiente (C) sobre total investido em P&D (K) (%)	43,36	-	-	-	11,94
Recursos aplicados em Qualidade e Confiabilidade (D) sobre total investido em P&D (K) (%)	7,82	-	-	-	-
Recursos aplicados em Planejamento e Operação (E) sobre total investido em P&D (K) (%)	16,20	32,76	31,86	76,40	10,97
Recursos aplicados em Supervisão, Controle e Proteção (F) sobre total investido em P&D (K) (%)	-	-	-	-	-
Recursos aplicados em Medição (G) sobre total investido em P&D (K) (%)	-	-	-	-	-
Recursos aplicados em Transmissão de Dados Via Rede Elétrica (H) sobre total investido em P&D (K) (%)	-	-	-	-	-
Recursos aplicados em Novos Materiais e Componentes (I) sobre total investido em P&D (K) (%)	-	-	-	-	-
Recursos aplicados em Desenvolvimento de Tecnologia de Combate à Fraude e Furto (J) sobre total investido em P&D (K) (%)	-	-	-	-	-
Recursos aplicados em Gestão de Bacias e Reservatórios (GB) (%)	2,25	39,63	28,40	-	-
Recursos aplicados em Gestão de P&D (OU) (%)	2,00	10,00	7,00	5,00	5,00

(*) Códigos dos Temas de Projetos de P&D ANEEL.

8.8. Indicadores Ambientais (ANEEL 3.5.1)

Conforme previsto no próprio manual da ANEEL para o preenchimento dos itens referentes aos Indicadores Ambientais, as informações apresentadas a seguir estão ajustadas à realidade da EMAE como concessionária voltada para o segmento de geração de energia elétrica. Devido ao manual da ANEEL possuir uma linha forte de identificação de indicadores voltados ao seguimento de distribuição de energia elétrica, houve um elevado índice das questões não aplicáveis à EMAE.

Para alguns indicadores há uma descrição das ações que vêm sendo desenvolvidas pela EMAE.

8.8.1. Geração e Tratamento de Resíduos – Emissão (GRI-EN21 e EN22)

Basicamente as atividades da EMAE não produzem emissões gasosas, sendo seus empreendimentos de geração hidráulica.

Quanto aos valores anuais de emissões destruidoras de ozônio, a EMAE não possui dados sistematizados.

No que se refere à questão dos efluentes sanitários, a sua coleta e tratamento atinge 100% do produzido, pois durante o ano de 2001 foram instalados sistemas de coleta e tratamento de efluentes sanitários em todas as instalações operacionais e administrativas que não possuíam ligação com a rede pública de coleta.

Em relação aos resíduos sólidos, a EMAE adota os seguintes procedimentos:

- ⊙ todos os materiais passíveis de serem reciclados são encaminhados para entidades específicas, sendo que no ano de 2014 foram destinadas 38,6 toneladas de materiais;
- ⊙ os resíduos resultantes de atividades de roçagem de gramados e poda de vegetação são destinados para processos de compostagem e

o excedente é encaminhado a aterro. Em 2014, foram contabilizados 1.304 m³

- ⊙ os resíduos eletroeletrônicos são doados ao Fundo Social de Solidariedade do Governo do Estado de São Paulo;
- ⊙ todo o material considerado como sucata é alienado e posteriormente é feito um leilão para sua venda;
- ⊙ os resíduos da construção civil (entulho) totalizaram 204 m³;
- ⊙ quanto aos resíduos domiciliares:
 - os resíduos gerados nas instalações localizadas no município de São Paulo são 100% destinados pela EMAE, em atendimento à lei municipal;
 - os resíduos das demais instalações são encaminhados para os respectivos sistemas municipais de coleta de lixo.

8.8.2. Manejo de Resíduos Perigosos (GRI-EN24)

Para efeito de entendimento, foram considerados, neste item, os resíduos classe 1 e classe 2-A (classificação NBR 10004 a 10007), como perigosos e não inertes, respectivamente, e de origem das atividades da EMAE.

A destinação dos resíduos perigosos e não inertes é feita de acordo com a legislação ambiental vigente.

Inicialmente esses resíduos são dispostos transitariamente em um galpão próprio com 140m², construído para essa finalidade, localizado em área operacional da Empresa. Posteriormente os resíduos são encaminhados por meio de CADRI – Certificado Ambiental de Movimentação de Resíduo Industrial, para aterros industriais, coprocessamento e incineração, ou por meio de outros documentos para reaproveitamento, reutilização ou recuperação, entre outras formas de destinação.

Anualmente são coletadas nas instalações em média 3,6 mil lâmpadas destinadas a processos de captura do mercúrio e reaproveitamento dos demais materiais.

Anualmente destina em média 60 quilos de pilhas e baterias de suas instalações, de empregados de terceirizados, para processos de descontaminação e reaproveitamento.

No que se refere aos equipamentos contendo ascarel, a meta da Empresa é de substituir todos até o ano de 2020, conforme legislação vigente. Os resíduos de origem industrial são todos destinados por intermédio de Certificado Ambiental de Movimentação de Resíduos - CADRI. Excepcionalmente, materiais estocados, em desuso ou passíveis de reutilização/recuperação são reaproveitados em outras empresas, após anuência da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB ou apresentação de documentação legal pertinente. Ao longo de 2014 foram: destinados 8.400 litros de óleo lubrificante

contaminado com água. Não houve a destinação de óleo isolante usado.

Buscando a aplicação dos conceitos de prevenção à poluição (P2), a EMAE adota o uso de toalhas reutilizáveis em substituição aos trapos e estopas, que geralmente são embebidos de óleo, graxas, solventes etc. e de difícil gerenciamento para a destinação correta. Em 2014 foram utilizadas 90.000 toalhas reutilizáveis.

8.8.3. Uso de Recursos no Processo Produtivo e em Processos Gerenciais da Organização (GRI-EN3)

As instalações operacionais e administrativas da EMAE consumiram 40.726.541 MWh, de energia elétrica, incluindo o dispendido nas usinas elevatórias.

Atualmente o uso de água na EMAE tem a maior fonte de suprimento advinda da rede pública, utilizada nas áreas administrativas e em todas as instalações sanitárias da Empresa, perfazendo um consumo total de 147.648 m³.

Além dos combustíveis utilizados na frota de veículos automotores (diesel, gasolina e álcool), cerca de 135.329 litros, registra-se a utilização de combustível nas balsas de transporte de passageiros na Represa Billings, embarcações do Canal Pinheiros e máquinas e equipamentos, que representam a quantidade de 144.076 litros diesel que, somados a 135.329 litros consumidos em veículos, perfazendo um total de 279.405 litros (não foi considerada a quilometragem para diesel na tabela dos indicadores).

8.8.4. Origem dos Produtos – Material de Consumo (GRI-EN1)

A EMAE não possui metodologia para identificar a origem dos produtos consumidos em seus processos produtivos e em suas atividades corporativas.

8.8.5. Educação e Conscientização Ambiental

No que se refere a ações de educação ambiental para a comunidade, a EMAE, já há alguns anos, desenvolve atividades junto a escolas públicas localizadas próximo à sua Sede administrativa.

Além dessas atividades, a EMAE é procurada por outras entidades de ensino, com o objetivo de conhecerem suas instalações, em função do fato já mencionado de sua Sede estar em uma área arborizada e com avifauna significativa, além da complexidade do seu sistema hidrenergético. Isso ocorre dentro da cidade de São Paulo e em suas usinas, especialmente Henry Borden, localizada no município de Cubatão.

Foi totalizado o número de participantes que efetuaram visitas com enfoque técnico, cultural e socioambiental, registrados da seguinte forma:

Local da Empresa	Nº de participantes	Ensino superior	Ensino médio e fundamental	Outras instituições
Sede	367	157	0	210
Usina Henry Borden / demais instalações	540	105	246	189
Visitas completas (Sede + UHB)				
Total	1657	376	1025	256

P & D Voltado ao Meio Ambiente (GRI 4.14)

O primeiro ciclo de projetos apresentados pela EMAE para a ANEEL ocorreu no ano de 2005, sendo aprovados em dezembro de 2006.

Não há patentes registradas no exercício de 2014. Também não houve despesas de P&D na classificação Meio Ambiente neste período.

8.8.6. Cultura, Esporte e Turismo

Neste item registram-se apenas as atividades desenvolvidas pelo Ecoturismo Caminhos do Mar, como já destacado neste relatório.

8.8.7. Indicadores Ambientais – (GRI EN2, EN3, EN8, EN16, EN17, EN21 e ANEEL 3.5.1)

Recuperação de Áreas Degradadas	Meta	2014	2013	2012
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha).	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Área preservada / total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%).	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha).	N.A.	N.A.	N.A.	0,12.
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km).	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Percentual da rede protegida isolada / total da rede de distribuição na área urbana.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Gastos com gerenciamento do impacto ambiental (arborização, manejo sustentável, com equipamentos e redes protegidas). (R\$ Mil)	N.A.	46,82	33,96	33,43
Quantidade de acidentes por violação das normas de segurança ambiental.	N.D.	0	0	0
Número de autuações e/ou multas por violação de normas ambientais.	0	0	0	3
Valor incorrido em autuações e/ou multas por violação de normas ambientais. (R\$ Mil)	0	0	0	92
Geração e tratamento de resíduos	Meta	2014	2013	2012
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes).	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes).	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Volume total de efluentes (l/s)	4,07	4,07	4,07	4,07
Volume total de efluentes com tratamento (l/s)	4,07	4,07	4,07	4,07
Percentual de efluentes tratados	100	100	100	100
Quantidade anual (em m ³) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.). (1)	N.D.	1.988	8.473	5.408
Percentual de resíduos encaminhados para reciclagem sem vínculo com a empresa. (2)	N.D.	9,70	5,5	30
Percentual de resíduos reciclados por unidade ou entidade vinculada à empresa (projeto específico).	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Gastos com reciclagem dos resíduos (R\$ Mil)	N.D.	0	0	2,34
Percentual do material de consumo reutilizado (matérias-primas, equipamentos, fios e cabos elétricos).	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Gastos com destinação final de resíduos não perigosos. (R\$ Mil)	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.

(1) Resíduos de ambulatório e de origem difusa (rios), não incluídos.

(2) Percentual de resíduos relativos a todos os resíduos gerados na EMAE.

8.8.7. Indicadores Ambientais – (GRI EN2, EN3, EN8, EN16, EN17, EN21 e ANEEL 3.5.1)

Manejo de resíduos perigosos	Meta	2014	2013	2012
Percentual de equipamentos substituídos por óleo mineral isolante sem PCB (Ascarel).	100% até 2020	0	0	0
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído na empresa	100	100	100	100
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído nas unidades consumidoras.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Gastos com tratamento e destinação de resíduos tóxicos (incineração, aterro, biotratamento, etc.). (R\$ Mil)	N.D.	0	465,076	100,08
Uso de recursos no processo produtivo e em processos gerenciais da organização	Meta	2014	2013	2012
- hidrelétrica (em MWh)	N.D.	40.726,541	39.471,904	56.369,562
- combustíveis fósseis (geração térmica – gás natural e óleo combustível)	N.D.	0	0	0
- fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.)	N.D.	0	0	0
Consumo total de energia (em MWh)	N.D.	40.726,541	39.471,904	56.369,562
Consumo de energia por MWh vendido (3)	N.D.	N.A.	N.A.	0,041
- diesel (L)	N.D.	158.627	203.946	198.624
- gasolina (L)	N.D.	26.676	40.998	55.933
- álcool (L)	N.D.	95.102	98.108	76.729
- gás natural (m ³)	N.D.	0	0	0
- abastecimento (rede pública)	N.D.	113.062	56.669	64.130
- fonte subterrânea (poço)	N.D.	0	0	0
- captação superficial (cursos d'água)	N.D.	0	0	0
Consumo total de água (m ³)	N.D.	113.062	56.669	64.130
Consumo de água por empregado (m ³) (4)	N.D.	223,00	108,14	106,88
Redução de custos obtida pela redução do consumo de energia, água e material de consumo. (R\$ Mil)	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.

(3) Os dados sobre energia vendida não é mais disponível: a remuneração das usinas é por tarifas que segue um novo "regime jurídico de contratação por cotas de garantia física e potência", simplesmente chamado de "Regime de Cotas", ainda com contratos formalizados com as distribuidoras no Ambiente de Comercialização Regulado (ACR).

(4) Para a obtenção deste indicador foi considerado que em dezembro de 2014 haviam 507 empregados na empresa.

8.8.7. Indicadores Ambientais – (GRI EN2, EN3, EN8, EN16, EN17, EN21 e ANEEL 3.5.1)

Origem dos Produtos – material de consumo	Meta	2014	2013	2012
Percentual do material adquirido em conformidade com os critérios ambientais verificados pela empresa / total de material adquirido.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Percentual do material adquirido com Selo Verde ou outros (Procel, Inmetro etc.).	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Percentual do material adquirido com certificação florestal (Imaflora, FSC e outros).	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Educação e conscientização ambiental	Meta	2014	2013	2012
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental.	N.D.	112	1	69
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados.	N.D.	22,09	0,2	11,5
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento.	N.D.	233/2.291	16 / 9.178	552 / 29.153
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	N.D.	0	0	0
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas.	N.D.	0	0	0
Percentual de escolas atendidas / número total de escolas da área de concessão.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Número de alunos atendidos.	N.D.	0	0	0
Percentual de alunos atendidos / número total de alunos da rede escolar da área de concessão.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Número de professores capacitados.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas.	N.D.	N.D.	30	2
Percentual de escolas atendidas / número total de escolas da área de concessão.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Número de alunos atendidos.	N.D.	995	1401	59
Percentual de alunos atendidos / número total de alunos da rede escolar da área de concessão.	N.A.	N.D.	N.D.	N.A.
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	N.D.	N.A.	N.A.	N.A.

8.8.7. Indicadores Ambientais – (GRI EN2, EN3, EN8, EN16, EN17, EN21 e ANEEL 3.5.1)

PEEs (Projetos de Eficientização Energética) destinados à formação da cultura em conservação e uso racional de energia	Meta	2014	2013	2012
Número de domicílios do segmento baixa renda atendidos pelo programa.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Percentual de domicílios do segmento baixa renda atendidos pelo programa sobre total de domicílios do segmento baixa renda.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Número de equipamentos eficientes doados.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Número de domicílios atendidos para adequação das instalações elétricas da habitação.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Número de profissionais eletricitistas treinados pelo programa.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
PEEs Aquecimento solar	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Número de sistemas de aquecimento solar instalados.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
PEEs Gestão energética municipal	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Número de municípios atendidos pelo programa de gestão energética municipal.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Percentual de municípios atendidos sobre total de municípios da área de concessão.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
P&D Voltados ao Meio Ambiente	Meta	2014	2013	2012
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	N.D.	0	0	76,50
Número de Patentes registradas no INPI	N.D.	0	0	0
Cultura, Esporte e Turismo	Meta	2014	2013	2012
Recursos Aplicados (R\$ Mil) (5)	N.D.	950	250	172,88
Saúde	Meta	2014	2013	2012
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.

(5) Os valores apresentados neste campo foram os gastos pela empresa na parceria com a Fundação Energia e Saneamento no empreendimento Ecoturismo Caminhos do Mar.

Índice Remissivo GRI

Indicadores	Página / Informações
Estratégia e análise	
1.1. Mensagem da presidência	3, 7
Perfil organizacional	
2.1. Nome da empresa	8
2.2. Marcas, produtos e/ou serviços	4, 8
2.3. Estrutura operacional	8,9
2.4. Localização da sede da organização	8
2.5. Atuação geográfica	8
2.6. Natureza jurídica	8
2.7. Mercados atendidos	8, 9
2.8. Dimensão da organização	8, 12, 18
2.9. Mudanças no ano	8
2.10. Prêmios e certificações	10
Parâmetros para o relatório	
Perfil do relatório	
3.1. Período coberto pelo relatório	3, 45
3.2. Relatório anterior	2013
3.3. Periodicidade	45
3.4. Dados para contato	comunicação@emae.com.br
Escopo e limite do relatório	
3.6. Limite do relatório	45
3.7. Escopo do relatório	45
3.8. Base para elaboração do relatório	45
3.9. Técnicas de medição de dados	45
3.10. Consequências de reformulação de informações	Não há reformulações que possam afetar significativamente o entendimento de nossos públicos.
3.11. Mudanças significativas	
3.12. Sumário GRI	2
3.13. Auditoria Independente	14
Governança, compromissos e engajamento	
Governança	
4.1. Estrutura de governança	11, 12, 15, 16
4.2. Identificação dos principais executivos	15
4.4. Mecanismos para recomendações a órgãos de governança	14, 16
Engajamento dos Stakeholders	
4.14. Relação de stakeholders	11, 12, 14, 32, 33, 58

Indicadores de Desempenho	
Indicadores de Desempenho Econômico	
EC1. Valor econômico direto gerado e distribuído	47
EC3. Plano de benefícios	24
EC8. Impacto dos investimentos em infraestruturas e serviços	30, 31
Indicadores de Desempenho Ambiental	
EN1. Materiais utilizados	658
EN2. Materiais provenientes de reciclagem	59
EN3. Consumo de energia	57, 59
EN8. Consumo de água	59
EN11. Biodiversidade fora das zonas protegidas	37, 40, 41
EN16. Emissões de gases de efeito estufa	59
EN17. Outras emissões de gases	59
EN21. Descarga total de água	56, 59
EN22. Peso total de resíduos, por tipo e métodos de disposição.	56, 59
EN24. Peso dos resíduos considerados perigosos	57
Indicadores de Desempenho Social	
LA1. Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	18, 46, 50
LA2. Número total e taxa de rotatividade de empregos, por faixa etária, gênero e região.	20
LA3. Comparação entre benefícios a empregados de tempo integral e temporários.	20
LA4. Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	21
LA5. Prazos mínimos de notificação prévia	21
LA6. Mão de obra representada em comissões de segurança e saúde	21
LA7. Taxa de lesões, doenças profissionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos	22
LA8. Programas em curso de educação para garantir assistência aos trabalhadores	22
LA9. Saúde e segurança abrangidos por acordos formais com os sindicatos	23
LA10. Horas de formação por trabalhador ano	24
LA11. Gestão de competência e aprendizagem contínua	25
LA12. Análises de desempenho e desenvolvimento da carreira	26
LA13. Relação dos trabalhadores por categoria	26
LA14. Média salarial entre homens e mulheres	20, 50

COMPILAÇÃO E REDAÇÃO

Comitê de Sustentabilidade

Anna Maria Loreto Fernandes Abelha

Elza Teixeira Ramos de Oliveira

Marcio Antonio Martins

Mario Luiz do Nascimento Oliveira

Teresa Maria de Arruda Lana

APOIO

Departamento de Relações com Investidores

José Luiz Fernandes

PROJETO GRÁFICO

Departamento de Relações com Investidores

Wesley Fernandes Bastos

Informações adicionais sobre o desempenho econômico financeiro, atos societários, entre outras estão disponíveis no endereço eletrônico www.emae.com.br em investidores.

São Paulo / Abril de 2015



EMAЕ - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A.
Av. Nossa Senhora do Sabará, 5.312 - Vila Emir - 04447-902 - São Paulo - SP
Phone: 55 11 5613-2100 / e-mail: comunicacao@emae.com.br / www.emae.com.br